



Brasil Presbiteriano

O Jornal Brasil Presbiteriano é órgão oficial
da Igreja Presbiteriana do Brasil
Ano 66 nº 843 - fevereiro de 2025

Semear a Palavra: **o compromisso** **missionário da APMT** **em 2025**

Com crescimento contínuo e foco nos menos evangelizados, a missão reforça seu compromisso de levar o evangelho a novos povos e fortalecer igrejas ao redor do mundo. **Pág 11**

Homens e mulheres **presbiterianos:** **chamados para servir**

Datas comemorativas ressaltam o papel essencial de homens e mulheres na edificação da IPB. **Pág 16**

Congresso APECOM **Nordeste 2025:** ***Santificai-vos***

De 19 a 21 de setembro, em Gravatá (PE), pastores, líderes e membros da IPB se reúnem para refletir sobre o impacto da santidade na transformação do mundo. **Pág 25**

Nova Diretoria do Mackenzie reforça compromisso **com missão cristã e excelência**



Em cerimônia solene, o Rev. Cid Caldas e a nova gestão assumem a liderança do Instituto Presbiteriano Mackenzie, reafirmando os valores reformados e a dedicação à educação confessional. **Pág 12**

SPS – Extensão Curitiba **celebra formatura da** **2ª turma**



Cerimônia marca a formação de novos líderes para a IPB e reafirma o compromisso do seminário com o ensino teológico de excelência. **Pág 6**

Lausanne 4: desafios e **oportunidades para a** **missão da igreja**



Em Seul, líderes mundiais discutem a necessidade de uma cosmovisão bíblica sólida e o papel da igreja diante das diásporas globais. **Pág 9**

Editorial

O ensino da Escritura na história bíblica

A lei foi dada no Sinai e o Senhor insistiu que seu povo a aprendesse. Quebradas as tábuas originais pelo irado Moisés diante do abominável bezerro de ouro (Êx 32.19), elas foram reescritas pelo Senhor. Os estatutos divinos teriam de ser ensinados aos israelitas.

Após quarenta anos no deserto, Israel se aproxima agora da terra prometida. A lei dada no Sinai é então repetida e Moisés deixa muito clara a importância de ela ser obedecida e ensinada às futuras gerações (Dt 6.1-9). Tudo começaria no ambiente familiar. Os pais a inculcariam a seus filhos e dela falariam assentados em casa e andando pelo caminho, ao deitar e ao levantar, ou seja, comunicariam o conteúdo da lei e no dia a dia serviriam de modelos de sua observância em todas as esferas (Dt 6.7). Numa segunda etapa, o Senhor responsabilizou também os sacerdotes e os anciãos de Israel pela transmissão da lei. A cada sete anos, por ocasião da Festa dos Tabernáculos, quando o povo comparecesse diante do Senhor, a lei seria lida diante de todos, “para que ouçam, e aprendam, e temam o SENHOR, vosso Deus, e cuidem de cumprir todas as palavras desta lei; para que seus filhos que não a souberem ouçam e aprendam a temer o SENHOR, vosso Deus” (Dt 31.12-13). Conteúdo e prática.

O povo, porém, não continuou a nutrir o temor do Senhor experimentado e demonstrado ao ver as poderosas evidências da presença divina (Dt 5.24-29). Ao contrário, os israelitas foram abandonando o ensino da lei aos seus descendentes, foram deixando o que o Senhor lhes havia ordenado (Dt 11.19). O resultado foi que as gerações seguintes não conheciam seu Deus, nada sabiam de suas

palavras e atos em favor de Israel e passaram a servir outros deuses (Jz 2.10-11). Tal infidelidade e suas tristes consequências continuaram a ser observadas em longos e recorrentes períodos. Uns poucos reis e profetas tementes a Deus esforçaram-se para promover o retorno ao ensino da lei. Foi o que fez Josafá: “No terceiro ano do seu reinado, enviou ele os seus príncipes (...) para ensinarem nas cidades de Judá; e, com eles, os levitas (...) e, com estes levitas, os sacerdotes (...). Ensinaram em Judá, tendo consigo o Livro da Lei do SENHOR; percorriam todas as cidades de Judá e ensinavam ao povo” (2Cr 17.7-9). Verdadeiros avivamentos resultaram desse retorno à Escritura.

Ezequias promoveu uma importante reforma na adoração (2Cr 29.20-36) e restaurou a contribuição aos sacerdotes e levitas, “para que pudessem dedicar-se à lei do SENHOR” (2Cr 31.4). Depois de Ezequias e de um novo período de separação, seu bisneto Josias redescobriu a lei quando se dedicava a reparar o templo (2Cr 34.14-18), restabeleceu o culto e em seus dias os levitas “ensinavam a todo o Israel e estavam consagrados ao SENHOR” (2Cr 35.3). Por ocasião do retorno do cativo, um dos mais notáveis líderes de Judá foi Esdras, o sacerdote e escriba que “tinha disposto o coração para buscar a Lei do SENHOR, e para a cumprir, e para ensinar em Israel os seus estatutos e os seus juízos” (Ed 7.10).

Ao longo dos anos, a maioria das famílias parou de ensinar a lei aos seus filhos como Deus havia ordenado (Dt 6.7). Por essa razão, líderes tementes a Deus pensaram em uma alternativa para suprir essa falha. As sinagogas surgiram durante o período do exílio

babilônico dos judeus (586-538 a.C.), após a destruição do templo de Jerusalém por Nabucodonosor. Foi uma adaptação importante para a manutenção do estudo da lei. A sinagoga começava o ensino sistemático das crianças a partir dos 5 anos.

A palavra “sinagoga” vem do grego “*synagēin*”, que significa “reunir-se”. Em hebraico, é chamada de “Beit Kneset” (Casa de Reunião) ou “Beit Midrash” (Casa de Estudo), refletindo suas principais funções como centro de estudo da Escritura.

Mesmo após o retorno do exílio e a construção do Segundo Templo, as sinagogas continuaram existindo, pois muitos judeus permaneceram dispersos em outras regiões. Esse era o sistema adotado pela sociedade judaica mesmo na Palestina nos tempos do Novo Testamento, embora alguns como Timóteo ainda aprendessem no ambiente familiar (2Tm 1.5). A sinagoga era o centro de estudo da lei, Jesus a frequentou regularmente e lá expôs o que as Escrituras ensinavam a seu respeito (Lc 4.16-21). Paulo, o apóstolo, igualmente tirou bom proveito das sinagogas (At 17.1-2), porém, a igreja cristã promoveu desde o início o ensino da Palavra em suas próprias reuniões (At 2.42; 11.26; 13.1), sendo a aptidão para ensinar uma das exigências para os candidatos ao presbiterato (1Tm 3.2; 5.17; 2Tm 4.2; Tt 1.9; 1Pe 1.22-25).

Foi com essa bagagem e perfil na área do ensino da Palavra de Deus que a igreja iniciou sua jornada histórica. Seu sucesso ou fracasso ao longo dos séculos esteve sempre ligado à sua fidelidade à Revelação Divina ou desvio dela. Esse desafio permanece e nós somos chamados hoje a escolher a quem servir (Js 24.15).

Brasil Presbiteriano

Ano 66, nº 843
Fevereiro de 2025

Rua Miguel Teles Júnior, 394
Cambuci, São Paulo – SP
CEP: 01540-040
Telefone:
(11) 97133-5653
E-mail: bp@ipb.org.br
assinatura@cep.org.br

Órgão Oficial da


IGREJA
PRESBITERIANA
DO BRASIL
www.ipb.org.br

Uma publicação do Conselho
de Educação Cristã e
Publicações

Conselho de Educação Cristã e
Publicações (CECEP)

Domingos da Silva Dias (*Presidente*)
Misael Batista do Nascimento (*Vice-
presidente*)
José Romeu da Silva (*Secretário*)
Anízio Alves Borges
Hermisten Maia Pereira da Costa
Jaeder Rodrigues
João Jaime Nunes Ferreira
Rodrigo Silveira de Almeida Leitão

Conselho Editorial do BP

Cláudio Marra (*Presidente*)
Anízio Alves Borges
Antônio Cabrera
Ciro Aimbiré Moraes Santos
Hermisten Maia Pereira da Costa
Jailto Lima do Nascimento
Natsan Pinheiro Matias

EDITORA CULTURA CRISTÃ

Rua Miguel Teles Júnior, 394 – Cambuci
01540-040 – São Paulo – SP – Brasil
Fone (11) 3207-7215
www.editoraculturacrista.com.br
cep@cep.org.br

Diretor Superintendente

José Inácio Ramos

Editor

Cláudio Antônio Batista Marra

Editores Assistentes

Eduardo Assis Gonçalves
Márcia Barbutti de Lima
Timóteo Klein Cardoso

Produtora

Mariana dos Anjos Esteves

Edição e textos

Gabriela Cesario
E-mail: bp@ipb.org.br

Revisão

Gabriela Cesario

Diagramação

Aristides Neto

Gotas de esperança

Um clamor por reavivamento

“A minha alma está apegada ao pó; vivifica-me segundo a tua Palavra” (SI 119.25).



Hernandes Dias Lopes

O salmo 119 é o mais longo capítulo da Bíblia. Todo ele está voltado para os efeitos benditos da Palavra de Deus em nossa vida. No versículo acima, três fatos devem ser observados:

1. Em primeiro lugar, *o reavivamento é necessário quando nossa alma está rendida à mais profunda tristeza.*

“A minha alma está apegada ao pó (...)”. A tristeza é o cálice amargo que todos bebemos em doses maiores ou menores ao longo da vida. O salmista declara sua tristeza extrema ao dizer que sua alma está apegada ao pó. Está rendido a uma tristeza que vai além de circunstâncias adversas. Sua tristeza ressoa nas recâmaras de sua alma. Não consegue lugar de refúgio

contra essa tristeza nem blindagem para sua alma. Ainda temos muitas tristezas, por realidades externas e internas. Tristezas por problemas gerais e pessoais, pela nossa vida e pela nossa família. Tristezas pelas nossas enfermidades e pelas nossas fraquezas, pelo nosso pouco desempenho na obra de Deus e pelos nossos pecados. Tristezas pela igreja e pela nação. Quando a tristeza nos fere e nos joga na lona, no pó, então é hora de buscar de Deus um tempo de restauração, um reavivamento espiritual.

2. Em segundo lugar, *o reavivamento é necessário quando reconhecemos nossa absoluta limitação e precisamos recorrer a Deus como o único que pode nos vivificar. “... vivifica-me...”.*

Não podemos consolar a nós mesmos. Não podemos restaurar nossa própria sorte, colocarnos de pé escorados em nosso próprio bordão. O reavivamento vem como resposta de oração. As torrentes do céu caem sobre a terra seca, quando o povo de Deus tem sede de Deus. Só ele pode enxugar nossas lágrimas, curar as feridas do nosso

coração, mudar a nossa sorte e vivificar a nossa alma. Reavivamento não é obra que emana da terra, mas uma intervenção soberana que procede do céu. Não é agendado nem executado pelo braço da carne, mas uma ação extraordinária do Espírito



Reavivamento não é obra que emana da terra, mas uma intervenção soberana que procede do céu.”

Santo. Tanto a salvação como a restauração são obras de Deus. Ele é a fonte da cura para a igreja. Dele vem a chuva restauradora da graça. Só ele pode soprar o vento do Espírito Santo sobre o seu povo. Só Deus pode consolar os tristes, levantar os abatidos, curar os enfermos, libertar os oprimidos e dar vida

aos mortos. Só Deus pode reavivar a nossa alma e tirá-la do pó.

3. Em terceiro lugar, *o reavivamento é necessário quando temos consciência de que, só por meio da Palavra, Deus ergue nossa alma do pó.*

A Palavra de Deus estabelece os princípios e os limites da ação divina. Ele age de acordo com ela e não em oposição a ela. Ele a honra. Não podemos nem devemos orar para que Deus manifeste o seu poder restaurador à parte da Escritura, pois estão em aliança. Ela é o instrumento da nossa restauração. A nossa alma é arrancada do pó quando somos vivificados pela Palavra. Quando nos voltamos para ela com o coração sedento, Deus nos alcança com plena restauração. Quando oramos a Deus e buscamos sua Palavra, o reavivamento vem trazendo restauração para nós. Quando Deus nos vivifica segundo a sua Palavra, nossa alma é desapegada do pó para o exaltarmos.

Que Deus derrame sobre nós esse poderoso reavivamento!

O Rev. **Hernandes Dias Lopes** é o Diretor Executivo de Luz para o Caminho e colunista do *Brasil Presbiteriano*.

Trechos e frases

Reforma, Ciência e Universidades

(...) para se desenvolver, a ciência precisa de um pensamento que aceite que esse mundo é real, ordenado, inteligível e cujos padrões podem ser naturalmente reconhecidos. Um mundo onde os acontecimentos naturais ocorrem de maneira confiável e regular e não sob o capricho de potestades

e espíritos da natureza. A fé cristã foi o substrato no qual a ciência moderna pôde nascer, e a Reforma Protestante foi o meio usado por Deus para fixar na mente europeia esses pressupostos. E é nesse ponto que começamos a pensar nas universidades que vieram no rastro da Reforma, no século 21.

Dr. Kelson Mota T. Oliveira em *A Reforma Protestante, Ciência e as Universidades*

Teologia e vida

Calvino e a doutrina da predestinação: uma questão pastoral



Hermisten Costa

Ao tratar da doutrina da predestinação, Calvino não partiu de uma questão especulativa. O seu foco é existencial, mas sua abordagem é soteriológica e pastoral. A questão com a qual se deparou foi “por que nem todos creem no evangelho”.

Nas *Institutas* (1541), quando vai tratar da **Predestinação e da Providência de Deus**, Calvino inicia com palavras sóbrias oriundas de uma constatação comum aos crentes. Ao mesmo tempo, revela a orientação pastoral de sua teologia, preocupada com a compreensão da Palavra de Deus por parte do seu povo: “Tendo-se em vista o fato de que a Aliança da Vida não é pregada igualmente a todos, e também que onde é pregada não é recebida igualmente por todos, vê-se nessa diversidade um admirável mistério do juízo de Deus. Não há dúvida nenhuma de que essa variedade atende ao seu beneplácito, agrada ao seu querer. Pois bem, como é evidente que isso é feito pela vontade de Deus – que a salvação é oferecida a uns e os outros são deixados de lado – daí decorrem grandes e altas questões, as quais só se resolvem ensinando aos crentes o que eles podem compreender da eleição e da predestinação de Deus” (*As Institutas: edição especial com notas para estudo e pesquisa*, São

Paulo: Cultura Cristã, 2006, v. 3, [III.8], p. 37).

Na sequência, acrescenta: “Quando os homens quiserem fazer pesquisa sobre a predestinação, é preciso que se lembrem de entrar no santuário da sabedoria divina. Nessa questão, se a pessoa estiver cheia de si e se intrometer com excessiva autoconfiança e ousadia, jamais irá satisfazer a sua curiosidade. Entrará num labirinto do qual nunca achará saída. Porque não é certo que as coisas que Deus quis manter ocultas e das quais ele não concede pleno conhecimento sejam esquadrinha-



Quando os homens quiserem fazer pesquisa sobre a predestinação, é preciso que se lembrem de entrar no santuário da sabedoria divina.”

das desse modo pelos homens. Também não é certo sujeitar a sabedoria de Deus ao critério humano e pretender que ele penetre a sua infinidade eterna. Pois ele quer que a sua altíssima sabedoria seja mais adorada que compreendida (a fim de que seja admirada pelo que é). Os mistérios da vontade de Deus que ele achou bom comunicar-nos, ele nos testificou em sua Palavra. Ora, ele achou bom comunicar-nos tudo o que viu que era do nosso interesse e que nos seria proveitoso” (*As Institutas: edição especial com notas para estudo e pesquisa*, v. 3, [III.8], p. 37).

Comentando 2Pedro 3,9, revela

a sua preocupação pastoral e, ao mesmo tempo, a sua honestidade diante da aparente antinomia: “Tão maravilhoso é seu amor pela humanidade, que ele poderia salvar a todos, e que ele mesmo está preparado para dar salvação ao perdido. A ordem é para ser noticiada, que Deus está pronto para receber todos ao arrependimento, de modo que nenhum se perca. (...) Pode ser perguntado aqui: se Deus não quer que ninguém pereça, por que então muitos perecem? Para isso, minha resposta é que não há menção, aqui, sobre o decreto secreto de Deus pelo qual os ímpios são condenados à sua própria ruína, mas somente de sua própria vontade como feita conhecida para nós no evangelho. Pois, ali, Deus estende a mão sem distinção a todos, mas só segura, de modo a conduzi-los a si, aqueles que ele escolheu antes da fundação do mundo” (*Calvin's Commentaries*, Grand Rapids, MI: Baker, 1996, v. 22/2 [2Pe 3.9], p. 419-420).

Para o teólogo, o árduo trabalho acadêmico é de grande importância. Porém, todo o nosso labor e pesquisa não devem ter o fim em si mesmos; antes visam glorificar a Deus por meio da edificação da igreja.

Desse modo, esse assunto é para ser tratado pelo povo de Deus. Não têm sentido debates “acadêmicos” sem um coração novo: a revelação de Deus não visa satisfazer a nossa curiosidade ou perguntas acidentais da nossa vida. Deus sempre trata do que é vital para esta existência e para a vida por vir. Quando vemos a abordagem de Calvino a esse assunto, percebemos que a sua preocupação é pastoral e não especulativa (Calvino, *As*

Pastorais, São Paulo: Paracletos, 1998 [2Tm 2.14], p. 232.

Não deixa de ser instrutivo e revelador o fato de Calvino, na edição final das *Institutas* (1559), ter tratado desse assunto depois de um longo capítulo sobre a oração que, sozinho, é maior do que os quatro dedicados à doutrina da eleição.



“Não é certo sujeitar a sabedoria de Deus ao critério humano e pretender que ele penetre a sua infinidade eterna.”

Calvino não sentia a necessidade de explicar todas as partes das Escrituras. Sentia-se sim, no dever pastoral de ensinar tudo o que as Escrituras ensinavam. A aceitação do paradoxo ou antinomia faz parte da própria limitação nossa diante da Revelação de Deus (Calvino, *Exposição de Romanos*, São Paulo: Paracletos, 1997 [Rm 6.1], p. 201-202).

A Escritura é suficientemente clara, mas não absolutamente clara em todas as coisas.

Calvino jamais considerou como tarefa da teologia conciliar aparentes paradoxos que considerava mistérios centrais das Escrituras. Antes, o seu papel consiste em ensinar de modo fiel e intenso todo o desígnio de Deus. A isso ele dedicou a sua vida conforme o chamado do Senhor.

O Rev. Hermisten Maia Pereira da Costa, pastor-auxiliar da 1ª IP São Bernardo do Campo, São Paulo, SP, é Coordenador de Curso e ensina teologia no JMC, é membro do CECEP e do Conselho Editorial do *Brasil Presbiteriano*

O evangelho em Libras

25 anos evangelizando surdos em Campo Grande, MS: a trajetória inspiradora do Ministério Mãos Fiéis

“Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura” (Mc 16.15)

Danielle G. Queiroz

Há 25 anos, a IP do Bairro Amambaí, em Campo Grande (MS), atende a um chamado especial de Deus: evangelizar a comunidade surda. O trabalho nasceu pequeno, mas hoje reflete o impacto da obediência à Grande Comissão.

COMO TUDO COMEÇOU

O *Ministério Mãos Fiéis* (MMF) teve início em 1998, por meio de Tania Vilela. Após um convite para substituir uma professora no CEADA (Centro Estadual de Atendimento ao Deficiente da Audiocomunicação), Tania sentiu-se tocada pelo Espírito Santo a conhecer a comunidade surda e aprender Libras. Juntamente com um pequeno grupo de irmãs, iniciou um curso de Libras ministrado pela então professora Shirley Vilhalva.

Com o apoio do Conselho da IPBA, o grupo começou a organizar cultos interpretados, estudos bíblicos e classes na Escola Dominical para surdos. O trabalho tomou forma, e os próprios surdos sugeriram o nome “Ministério Mãos Fiéis”.

EVANGELIZAÇÃO COMO MISSÃO TRANSCULTURAL

A comunidade surda usa a expressão “pessoas com deficiência auditiva”. Essa comunidade também abrange os familiares dos surdos, tradutores e intérpretes da Língua Brasileira de Sinais e demais pessoas que

trabalham ou socializam com pessoas surdas.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), há no Brasil aproximadamente 10 milhões de pessoas com surdez. Esse número corresponde a 5% da população no Brasil.

No mundo, estima-se que 360 milhões apresentam algum grau de surdez. Essas informações

são muito relevantes e refletem a necessidade quanto ao desenvolvimento de ações inclusivas, capazes de atender milhões de pessoas.

Evangelizar a comunidade surda não é apenas aprender Libras, mas também compreender a rica cultura surda, suas nuances e desafios. A missão é transcultural, exigindo dedicação, amor e sensibilidade para

comunicar o evangelho de modo acessível e inclusivo.

IMPACTO E FRUTOS DO MMF

Ao longo dessas duas décadas e meia, o Ministério Mãos Fiéis realizou casamentos, batismos, encontros de casais, discipulado, acampamentos, grupos de estudos bíblicos, e apoio social e espiritual aos surdos e suas famílias. Além disso, capacitou intérpretes e plantou ministérios em outras cidades, como Rio Verde (MS).

A busca contínua é por um surdo missionário ou pastor, acreditando que a evangelização da comunidade surda é ainda mais eficaz quando realizada por alguém que compartilha da mesma experiência cultural e linguística.

DESAFIOS E PERSEVERANÇA

Com a coordenação da missionária Elizabeth Vilela há 14 anos, o ministério segue firme, enfrentando desafios com fé e esperança. São muitos os testemunhos de vidas transformadas e da providência divina ao longo dessa jornada.

“Até aqui nos ajudou o Senhor, e por isso estamos alegres” (1Sm 7.12).

O Ministério Mãos Fiéis é um exemplo vivo de como Deus usa corações dispostos para alcançar todas as criaturas. Que essa história inspire outras igrejas a se envolverem com a comunidade surda e a proclamarem o Evangelho sem barreiras.



Seminários da IPB

Formatura no SPS – Extensão Curitiba

Carlos Henrique Machado
e Miguel Munhós Filho

Preciosa é a obra do Senhor, e ainda mais gratificante quando observamos o fruto do trabalho no qual o próprio Senhor nos direcionou. O Seminário Presbiteriano do Sul – Extensão Curitiba é uma dessas obras nas quais o Senhor Jesus nos chama para ser vasos úteis.

Com a graça do Senhor, no dia 14 de dezembro, foi realizada a cerimônia de formatura da 2ª turma do SPS – Extensão Curitiba, turma Presb. Emmanuel Augusto de Oliveira Carlos, composta de cinco bacharelados: Bruno Teixeira, Diego R. Balbueno, Everton C. Dias, Gustavo G. Baracat e Narciso H. Braun Podolaki. A cerimônia aconteceu na IP Silva Jardim, em Curitiba, PR.

Os formandos escolheram como Parainfo o Rev. Warton



Preciosa é a obra do Senhor, e ainda mais gratificante quando observamos o fruto do trabalho no qual o próprio Senhor nos direcionou. O Seminário Presbiteriano do Sul – Extensão Curitiba é uma dessas obras nas quais o Senhor Jesus nos chama para ser vasos úteis.”



André Nunes Viana, e homenagearam, também, o Professor Rev. Nivaldo Wagner Furlan. Durante a cerimônia, Narciso dirigiu o juramento, Diego foi o orador da turma e Bruno dirigiu palavra de agradecimento.

Na oportunidade participaram membros do corpo docente e discente e, também, várias autoridades eclesíásticas, entre elas: Rev. José Sidério dos Santos, representante da JET; Rev. Ebersson Gracino, Presidente da JURET-Sul; Rev. Elizeu Eduardo de Souza, Presidente da Apresbes; Rev. João Gilberto Loss, Vice-presidente da Apresbes; Rev. Carlos H. Machado, Diretor do SPS; e Rev. Miguel Munhós Filho, Diretor Acadêmico do SPS – Extensão Curitiba.

A história do SPS – Extensão Curitiba tem pouco mais de

vinete anos. Em 2001, os Sínodos de Curitiba, do Vale do Tibagi e Integração Catarinense, juntamente com o Sínodo das Igrejas Reformadas no Brasil, fundaram o Instituto Bíblico Presbiteriano do Sul (IBPS). Em dois anos, esses Sínodos criaram a Associação Presbiteriana Beneficente e de Ensino Sulbrasileira (Apresbes), mantenedora do IBPS, que passou a ser a Faculdade Teológica Sulbrasileira (Fatesul).

Em 2022, o Supremo Concílio da IPB, reunido em Cuiabá, MT, aprovou a proposta de receber a Fatesul como extensão do SPS, permanecendo a Apresbes como mantenedora. Em 1º de fevereiro de 2023, a JET e a JURET-Sul promoveram o culto de instalação do SPS – Extensão Curitiba, tendo como pregador o Rev. Roberto Brasileiro, Presidente

do Supremo Concílio da IPB.

Para desempenhar o seu serviço, o SPS – Extensão Curitiba tem contado com o apoio da IP do Tarumã, que cede as suas instalações, e com a dedicação de uma equipe de pastores, presbíteros e irmãs, que investem os seus dons a fim de que novos líderes sejam formados para a Igreja do Senhor Jesus.

Assim, em 14 de dezembro, pudemos ter a 17ª turma formada após a iniciativa dos Sínodos, sendo a 2ª turma após a criação da mais nova extensão de ensino teológico da IPB. Se você quiser conhecer um pouco mais da nossa história, basta visitar <https://spscuritiba.com.br/a-historia/>.

O Rev. Carlos H. Machado é Diretor do SPS e o Rev. Miguel Munhós Filho é o Coordenador Acadêmico do SPS – Extensão Curitiba

Alterações nos regimentos internos dos concílios – parte II



George Almeida

No artigo anterior foi salientado que, em virtude do seu caráter geral e alcance aberto, a norma constitucional é dotada de maior grau de abstração, tornando-se indispensável a existência de *normas infraconstitucionais* com diretrizes mais específicas para reger situações peculiares à dinâmica dos concílios e da Igreja como organização religiosa. Nessa categoria normativa se inserem os *regimentos internos* dos concílios. Foi ressaltado ainda que, por força do modelo confederativo adotado pela IPB (art. 1º, da CI/IPB), todos os seus concílios seguem um padrão normativo para manter a uniformidade de procedimentos. Com o propósito de aperfeiçoar os regimentos internos dos concílios superiores e de suas respectivas comissões executivas, em sua reunião



Por força do modelo confederativo adotado pela IPB, todos os seus concílios seguem um padrão normativo para manter a uniformidade de procedimentos.”

ordinária de 2022 o SC/IPB aprovou algumas alterações.

Naquele artigo foram destacadas relevantes alterações nos RIs. Neste ensejo são consideradas outras importantes novidades, adiante mencionadas:

1. Os RIs indicam expressamente a *sequência de atos da sessão preparatória*, que deverão constar em ata: *verificação de poderes*; *declaração de instalação da reunião*; *leitura do edital de convocação*; *exercício espiritual*; *eleição e posse* da nova Mesa, quando houver; proposta do *horário regimental* pela Mesa e votação pelo plenário.

2. No capítulo da *ordem parlamentar*, algumas praxes foram incorporadas ao texto normativo, tais como a previsão de que durante os debates *os relatores falarão com preferência* sobre as matérias de suas respectivas comissões e os *apartes* somente serão permitidos com o consentimento da Mesa e do orador, dentro do tempo a este concedido.

3. Um dos dispositivos prevê a possibilidade do proponente *retirar a proposta que estiver em discussão*, desde que haja o consentimento da maioria do plenário.

4. Os RIs orientam a redação dos pareceres das comissões temporárias, que devem vir em forma de resolução, a qual conterá: o *número do documento*, sua *procedência* e *ementa* da matéria, de modo a identificar com clareza o assunto objeto da deliberação; os *considerandos*, identificados por algarismos arábicos, com as razões que fundamentam a resolução; a *conclusão*, indicando o concílio e a reunião (ordinária ou extraordinária, ano da reunião) com a resolução, cujos tópicos são designados por algarismos romanos e, se necessário,

subdivididos em alíneas, iniciando com o uso de verbos no infinitivo, de modo que a resolução seja elaborada com clareza, objetividade e pertinência; tratando-se de *consulta*, as perguntas nela formuladas deverão integrar a resolução. Esse novo formato de resolução já consta do *iCalvinus*, plataforma oficial da IPB adotada para as reuniões dos concílios e suas comissões executivas.

5. Está prevista a possibilidade de divulgação prévia dos pareceres das comissões de expediente, medida que contribui para o estudo mais abalizado da matéria por outros membros, que poderão elaborar emendas e substitutivos com vistas ao aperfeiçoamento da resolução final.

6. No capítulo que dispõe sobre a discussão, algumas novidades merecem destaque. Vejamos!

6.1. O tempo destinado a cada orador para fazer uso da palavra: anteriormente era cinco minutos, e passa a ser *três minutos*, nas *reuniões do SC/IPB*; em relação ao *sínodo* e ao *presbitério* cabe ao presidente, no prudente exercício de sua prerrogativa, definir esse tempo *no início de cada sessão destinada à discussão das matérias*, podendo o plenário, no uso de sua supremacia, ampliar ou reduzir o tempo estipulado pelo presidente. Essa definição no início de cada sessão regular de debates evita o uso de tempos distintos para cada orador durante a mesma sessão.

6.2. O uso da palavra em face do pedido de voto. Os RIs preveem que após consultar o plenário se está pronto para votar e mais de dois terços responder afirmativamente, o presidente assegurará *o uso da palavra a dois oradores favoráveis e a dois oradores contrários ao relatório, dentre os inscritos*. Não era raro em plenários

formarem-se filas de oradores com a mesma opinião, e logo após a primeira manifestação haver pedido de voto, sufocando as vozes contrárias do parlamento e prejudicando seriamente o debate. Essa medida trazida nos RIs certamente estimula e enriquece o debate com a manifestação de opiniões eventualmente diferentes sobre a mesma matéria, não sendo ocioso lembrar que na multidão de conselheiros há segurança (Pv 11.14). A terceira novidade.

6.3. A possibilidade excepcional de se *discutir a emenda ou o substitutivo*. Em regra, a emenda ou o substitutivo não são submetidos à discussão. Mas a maioria do plenário poderá preferir discutir a proposta de emenda ou o substitutivo apresentado. É o que diz o texto normativo: “O proponente da emenda ou substitutivo terá o tempo necessário para formalizar sua proposta, a qual não será submetida à discussão, *salvo se a maioria do Plenário preferir discuti-la*”.

6.4. *Novo estudo da matéria* em virtude da *apresentação de emenda ou substitutivo*. Por iniciativa do presidente ou decisão do plenário, a matéria objeto da emenda ou substitutivo poderá retornar à comissão temporária, para que seja novamente analisada.

7. No sínodo e no presbitério, o presidente juntamente com o secretário-executivo receberam competência para resolver assuntos urgentes, cuja solução não possa esperar mais do que três dias, e desde que não seja possível reunir, nesse prazo, a maioria dos membros da comissão executiva, sempre *ad referendum* desta.

8. Pelos novos RIs, o presidente passa a exercer a prerrogativa de membro *ex officio* de todas as



Legislação e Justiça



comissões do concílio, podendo nelas exercer o direito de voz.

9. Fica claro que em caso de vacância na vice-presidência, as atribuições do respectivo cargo serão exercidas cumulativa e provisoriamente pelo secretário-executivo, até que o concílio ou sua comissão executiva eleja o sucessor.

10. Na ausência ou impedimento do presidente e do vice-presidente, a reunião da comissão executiva poderá ser presidida pelo secretário-executivo. No caso do sínodo e do presbitério, o exercício dessa competência está condicionado a duas situações concomitantes: a matéria pautada tem de ser urgente e inadiável, e os demais membros (primeiro-secretário, segundo-secretário e tesoureiro) precisam estar presentes, já que o funcionamento da CE depende da presença da maioria dos membros do órgão.

11. No sínodo e no presbitério, ao eleger os membros do conselho fiscal, no mesmo ato o plenário designará quem presidirá o órgão. Essa norma vem suprir uma omissão do estatuto, de modo que os membros eleitos já ficam sabendo de antemão quem presidirá o conselho fiscal e quais as competências que lhe são atribuídas, conforme disposições contidas no RI.

12. No ato de nomeação das comissões eclesiais poderão ser nomeados suplentes, ministros e presbíteros, que atuarão em caso de vacância, bem como de ausência ou impedimento dos titulares. Essa providência evita desfalques nas comissões.

Em outro momento apropriado poderão ser abordadas outras alterações e novidades que mereçam destaque.

George Almeida é presbítero na IP de Brotas, em Salvador, Presidente do Sínodo Central da Bahia (SCH), 1º Secretário da Mesa do SC/IPB e Relator da Comissão Permanente do Manual Presbiteriano

Forças de Integração | UMP - UPH

IP de Santa Maria evangeliza durante vestibular da UFSM

Felipe Corrêa Machado

A cidade de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, é amplamente reconhecida como a “Cidade Cultura”. Esse título se deve à rica diversidade cultural da região, influenciada por heranças de colonizadores portugueses, imigrantes alemães e italianos, bem como descendentes de povos indígenas e afro-brasileiros. Além disso, Santa Maria é palco de uma série de eventos culturais ao longo do ano. Entretanto, o principal motivo por trás dessa denominação é o fato de o município ser um polo de conhecimento e inovação, com oito instituições de ensino superior que atraem uma população flutuante de cerca de 30 mil estudantes de graduação e pós-graduação.

Nesse cenário, a IP de Santa Maria, por meio da União Presbiteriana de Homens (UPH) e da União da Mocidade Presbiteriana (UMP), realizou evangelização



durante o vestibular da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), que ocorreu no início de janeiro. O evento reuniu mais de 12 mil candidatos disputando as 1.915 vagas disponíveis na instituição.

Os membros da IPSM se mobilizaram para oferecer apoio e acolhimento aos futuros universitários. Munidos de kits contendo água mineral, canetas, barras de cereal, doces e materiais evangelísticos, os voluntários circularam entre os candidatos. A iniciativa teve como objetivo compartilhar mensagens de esperança e conforto, além de demonstrar a hospitalidade cristã em um momento de tensão e expectativa para os jovens.

Com gestos simples, mas carregados de significado, a IP de Santa Maria reafirma seu compromisso de levar a Palavra de Deus a todos os âmbitos da sociedade, promovendo acolhimento e solidariedade em momentos decisivos da vida de tantas pessoas.



O Presb. Felipe Corrêa Machado é vice-presidente do Conselho da IPSM

APMT

Lausanne 4 em Seul

Que a igreja anuncie e demonstre Cristo, unida



Marcos Agripino

Billy Graham, o maior evangelista da história contemporânea, juntamente com o pastor e teólogo inglês Sir John Stott, e outros líderes mundiais de renome promoveram no ano de 1974 em Lausanne, na Suíça, o Congresso Internacional de Evangelização Mundial com mais de 2.400 pessoas provenientes de 150 países, dando início ao “Movimento de Lausanne”, o mais influente movimento mundial de missões evangélicas. O tema foi: “Que a terra ouça a voz de Deus”. Esse encontro gerou um importante documento que ficou conhecido como “Pacto de Lausanne”. O segundo Lausanne aconteceu em Manila, nas Filipinas, em 1989, com mais de 4.300 congressistas de mais de 170 países, tendo como tema “O evangelho para o mundo”. O terceiro encontro ocorreu em 2010 na Cidade do Cabo, na África do Sul, com aproximadamente 4.000 pessoas de mais de 200 países, e o tema foi “Deus em Cristo estava reconciliando consigo o mundo”. Em setembro de 2024, em Seul, Coreia do Sul, mais de 5.000 congressistas debateram o tema “Que a igreja anuncie e demonstre Cristo, unida”. Houve uma participação expressiva de brasileiros, cerca de 150 pessoas, e a

APMT foi representada por sete missionários.

Nas manhãs, a abordagem focava em devocionais, tendo como parâmetro o livro do Atos dos Apóstolos: não pode haver missão sem o revestimento do poder do Espírito Santo, como também sem o arrependimento, que gera a conversão por obra do Espírito Santo. Os testemunhos foram um dos pontos altos. Vimos e ouvimos aqueles que lutam pela causa do Senhor em lugares do planeta nos quais é mais difícil para um discípulo de Cristo sobreviver e manter a sua fé. Soubemos de muitos que pagaram com sua própria vida pela causa do evangelho e ouvimos testemunhos de perseverança, resiliência e dedicação a Jesus.

Nas reflexões em plenárias e nas discussões em grupo destacou-se uma preocupação profunda de como a igreja poderia cumprir o seu papel para amplificar uma cosmovisão bíblica sólida entre os seus membros. A crítica apontada



foi a de que nos últimos anos a igreja tem negligenciado o seu papel discipulador profundo, que é a mola propulsora para todas as esferas da vida. Constatou-se ampla falta de aprofundamento teológico frente aos desafios culturais e sociais, de uma sociedade que está se distanciando de Deus. A lacuna que a igreja está deixando, em não levar os cristãos ao verdadeiro conhecimento de Deus, está abrindo espaço para o crescimento de ideologias antibíblicas, que parecem conter certo “tom” cristão para alguns, mas que distorcem o verdadeiro evangelho. Só temos um caminho para

reverter o quadro que está sendo desenhado na história recente da igreja: o homem se voltar para Deus sob os valores de sua Palavra, para contrapor as novas e nefastas ideologias.

Diante dos desafios apontados pelos expositores nas plenárias e nos workshops, ficou evidente que para haver mudanças substanciais frente à realidade atual, a igreja deve convergir seus esforços para anunciar e demonstrar a Cristo unida. Com a diversidade de igrejas e denominações, de líderes proeminentes de várias vertentes teológicas, reunidos num movimento da magnitude do Lausanne, com sua influência global, não há como esperar que todos tenham os mesmos pressupostos da nossa teologia reformada tão cara à IPB. Nós temos o nosso diferencial dentro de nossas convicções confessionais, que norteia nossos passos na direção dos valores da missão de Deus de estender a sua glória ao mundo, e esse para nós é um ponto inegociável.

A dinâmica dos horários dos workshops não permitiu participarmos de vários seminários dentro de outras áreas de interesse. Estabeleci como foco pessoal um tema que tem crescido ao redor do mundo que é o “Movimento de Pessoas”. A nossa



Billy Graham e Sir John Stott



APMT

→
 geração está vivendo uma das maiores movimentações globais da História, tendo o mundo se tornado uma grande planície em que as fronteiras “caíram” por causa de inúmeros fatores: conflitos bélicos, perseguição religiosa, limpeza étnica, pobreza extrema, mudanças climáticas, condições econômicas, governos autoritários, fome, entre muitas outras realidades. Foi enriquecedor participar do debate que nos levou a uma reflexão sobre como a igreja deve lidar com essa realidade. Como IPB, temos orado no decorrer dos anos para que o Senhor levante pessoas para irem até aos confins da terra. Hoje, os confins da terra estão entre nós, à nossa porta.

Temos caminhado, como igreja, muitas vezes com ações assistencialistas, e essa não é a direção certa. Claro que as diásporas que estão a nossa volta necessitam de auxílio diante das suas grandes necessidades, como fome,



Representantes APMT em Lausanne 4

falta de moradia, de documentos, desemprego, dificuldade de falar a língua local, entre outros, o que dificulta a integração na sociedade. Não podemos fechar os nossos olhos, como cristãos, diante desse cenário, pois o nosso caráter deve refletir a glória de Deus em ações para o alívio do sofrimento humano

também. Entretanto, simultaneamente, não podemos esquecer que o melhor presente que podemos dar a alguém é a mensagem redentora do evangelho de Cristo Jesus.

Percebo que Deus, em sua soberania, está movimentando nações de modo surpreendente, por isso devemos pensar de

uma maneira diferenciada, como denominação, e ampliar os nossos horizontes para olhar para o mundo na perspectiva do Senhor, diante de pessoas que necessitam desesperadamente do evangelho, exaustas e famintas, por ainda não terem o verdadeiro e único Pastor que lhes pode acolher e dar esperança.

A IPB pode e deve ser uma força catalisadora ante as diásporas globais em constante movimento, mantendo-se firme em seu papel de proclamar a mensagem do reino de Deus.

Esta reflexão, ainda embrionária sobre o tema, deve nos encorajar e nos motivar a orar, apoiar e investir com toda a nossa força denominacional para que, unidos, estabeleçamos um Holding incubador para uma maior efetividade e intencionalidade no cumprimento da missão de Deus ao mundo.

O Rev. Marcos Agripino é o Diretor Executivo da APMT - www.apmt.org.br

Vida devocional em família

Alegria centrada em Deus



Leia o salmo 63

1. O desejo de Davi de sentir a presença de Deus no deserto estabelece um modelo para reagirmos adequadamente a provações e tribulações. Primeiro, nenhuma provação nos impede de contemplar e desejar a presença de Deus (v. 1-5). A glória de Deus não é limitada a uma localização ou a uma circunstância. Segundo, nenhuma provação nos impede de nos

lembrarmos da fidelidade de Deus, que experimentamos tantas vezes no passado (v. 6-8). Terceiro, nenhuma provação nos faz esquecer que a justiça de Deus, cedo ou tarde, alcançará aqueles que procuram nos ferir e eles receberão de Deus o que merecem (v. 9-11). Assim, se buscarmos ao Senhor com todo o nosso coração, independentemente de onde estivermos ou do que estivermos enfrentando, nós o encontraremos. A verdadeira religião é encontrada onde nos satisfazemos em Deus e o louvamos. Como um crente pode culti-

var hoje essa alegria centrada em Deus?

2. “O rei, porém, se alegra em Deus” (v. 11). Nenhum homem ou anjo tem mais alegria que o Senhor Jesus Cristo, exaltado à destra de Deus e tendo recebido a plenitude do Espírito Santo (16.11; 45.7; 110.1). Surpreendentemente, Cristo deseja compartilhar sua alegria com seus seguidores, para que a alegria deles seja completa (Mt 25.21; Jo 15.11). Como podemos degustar essa alegria estando neste mundo e ainda esperando que venha a plenitude de seu reino?

APMT

Tema da APMT em 2025: *Semear a Palavra*

“Eis que o semeador saiu a semear” (Mc 4.3).

Marcos Agripino

No ano que passou vimos quanto a bondade de Deus foi transbordante por meio de vários avanços da Missão no contexto transcultural.

Novos candidatos ao campo missionário têm aumentado a cada ano e, na sequência, após o cumprimento dos requisitos da APMT, estão sendo enviados para campos transculturais dentro e fora do Brasil. Finalizamos o ano com um crescimento de 6,88% no aumento do número de missionários em relação a 2023. Desde o início do ano 2000, anualmente, o percentual de crescimento segue em ascendência, graças ao nosso bom Deus.

A área de Ensino, Capacitação e Mobilização Missionária (ECMM) promoveu cursos por todo o Brasil, abordando temas relevantes: Base Bíblica de Missões; Conhecendo a Ação Missionária da IPB/APMT; Igreja Local e Missões; Iniciar e Conduzir Departamento de Missões, entre outros. Hoje estamos com dezenas de mobilizadores por todo território nacional.

O Centro de Formação



Missiológica (CFM), que objetiva o preparo dos missionários que atuarão em campos transculturais, formou 24 alunos em 2024. A maioria deles é membro da IPB, mas temos vários de outras denominações e de outras agências missionárias também.

Como Agência, temos foco prioritariamente nos menos evangelizados em países e povos com até 3% de evangélicos. Mantemos os campos e projetos existentes, com suas demandas de reforço, sucessão e expansão, e ampliamos ações nos campos menos evangelizados onde já estamos; seguimos intencionalmente para novos países e povos à luz do norteador de avanços estabelecido pela APMT, que tem

como alvos prioritários: no Leste Europeu – Bósnia-Herzegovina, Montenegro, Sérvia, Bulgária e Geórgia; no Brasil – os povos indígenas do Alto Rio Negro, Amazonas; na Eurásia – os povos do Cáucaso ao norte da Geórgia e sudoeste da Rússia; na Ásia – os povos de Sumatra (Indonésia); na África – os povos do Chade; Diásporas – em vários lugares do mundo. Se necessário, atuaremos em grandes grupos de deslocados desses países e povos alvos fora dos seus territórios tradicionais.

Louvamos a Deus pelos batismos e profissões de fé realizados no ano, pelas igrejas que estão sendo plantadas e pelas que estão em revitalização, pelos

projetos de tradução da Bíblia para línguas minoritárias em andamento, pela capacitação de novos líderes autóctones, sendo que muitos concluíram bacharelado em Teologia no continente africano e na América do Sul, e pela chegada de casais missionários no Vietnã e Camboja. Um ano passa, outro começa, e Deus continua escrevendo a história da expansão da sua igreja por meio de seus servos e servas.

É a Igreja que tem a responsabilidade de expandir a glória dele no mundo, e por isso quero desafiar você a unirmos os nossos esforços a fim de trilharmos essa jornada santa que ele nos confiou. Encaminhe seus vocacionados para o preparo, abra as portas da sua igreja para que missionários apresentem seus projetos, envie uma ou duas pessoas para fazer uma visita ao seu missionário que está no campo, envolva as igrejas de seu presbitério, prepare uma recepção carinhosa quando o missionário vier à igreja e planeje dias aprazíveis para essa família... enfim, você pode fazer muito!

Rumo aos menos evangelizados!

O Rev. Marcos Agripino C. Mesquita é
Executivo Administrativo da APMT/Missionário
na Base

Conta gotas

Provérbios 3.1-2. “Filho meu, não te esqueças dos meus ensinamentos, e o teu coração guarde os meus mandamentos; porque eles aumentarão os teus dias e te acrescentarão anos de vida e paz. *Introdução.* Fundamentando os seus ensinamentos ainda mais firmemente no Senhor (cf. 2.6), o pai começa as suas admoestações com o pedido de que o seu ensino seja guardado (v. 1), tendo como resultado esperado uma vida longa e paz (v. 2). 3.2 *aumentarão os teus dias.* A

expectativa é que a sabedoria normalmente conduza a uma vida longa e próspera (Êx 20.12). *paz.* O termo hebraico *shalom* significa “paz e prosperidade”. Sua presença supre todas as necessidades e aquele que a possui não sofre hostilidade nem privação e recebe em abundância as dádivas divinas de contentamento, prazer e alegria. Na realidade, anos intermináveis sem paz são uma maldição.

Bíblia de Estudo de Genebra

Mackenzie

Nova Diretoria do Instituto Presbiteriano Mackenzie assume compromisso com missão cristã e excelência institucional

Posse reforça alicerce bíblico e compromisso com a educação confessional

Em cerimônia marcada por solenidade e gratidão a Deus, o Instituto Presbiteriano Mackenzie (IPM) empossou na noite de quarta-feira, 15 de janeiro, seu novo presidente, Rev. Cid Caldas, e a Diretoria Executiva para o próximo mandato. O evento, realizado no auditório Ruy Barbosa (campus Higienópolis), reuniu autoridades eclesíásticas, civis, militares e representantes da comunidade mackenzista, destacando o compromisso da instituição com seus princípios confessionais e a missão de glorificar a Deus por meio da educação.

UMA INSTITUIÇÃO ALINHADA AOS VALORES REFORMADOS

O Rev. Roberto Brasileiro, presidente do Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil (IPB) abençoou a nova gestão, enfatizando a importância de manter o Mackenzie fundamentado na Palavra de Deus. “Que esta casa seja formada por homens e mulheres que espelhem a justiça do Senhor. Não estamos aqui para exaltar nomes, mas para cumprir os propósitos divinos. Quando nos humilhamos diante dele, somos elevados por sua misericórdia”, declarou, ecoando Tiago 4.10.

TRANSIÇÃO GUIADA POR FÉ E GRATIDÃO

Milton Flávio Moura, ex-presidente do IPM, encerrou seu ciclo com um discurso de gratidão a Deus e às lideranças da IPB, destacando conquistas como a preservação da identidade confessional. “Buscamos honrar o legado do Rev. Chamberlain, mantendo

vivos os princípios que fundaram o Mackenzie em 1870. Nossa cultura, alicerçada em Cristo, é intocável”, afirmou.

Além disso, o presidente anterior também destacou o sólido alicerce das decisões da sua gestão, que foram firmados de acordo com a confessionalidade mackenzista. “Podemos compartilhar a visão, a estratégia e melhorar os processos, mas a cultura do Mackenzie é intocável. Ela é o extrato da identidade institucional e se expressa de maneira modelar nos comportamentos e atitudes da organização”, finalizou.

NOVOS LÍDERES, MESMO PROPÓSITO

O Rev. Cid Caldas, novo presidente, assumiu o cargo com um chamado à união e à confiança na provisão divina. “A história do Mackenzie nos ensina que mudanças são oportunidades para reforçar nossa solidez e excelência. Com humildade e dependência de Deus, seguiremos cumprindo nossa missão”, disse, encorajando a diretoria a buscar capacitação no Senhor (Fp 4.13).

A Diretoria Executiva, composta por André Ribeiro (Comercial, Inovação e Tecnologia), Eduardo Abrunhosa (Administração), José

Paulo Fernandes Júnior (Finanças) e Luiz Roberto Rocha (Educação e Saúde), expressou entusiasmo em servir com excelência. “Estamos animados para glorificar a Deus com nosso trabalho, consolidando a expansão do Mackenzie sem perder de vista nossa confessionalidade”, afirmou Rocha.

DESAFIOS E EXPANSÃO SOB ORIENTAÇÃO DIVINA

Os diretores destacaram a necessidade de equilibrar crescimento institucional com qualidade acadêmica e gestão responsável. José Paulo Fernandes reforçou: “O planejamento financeiro é crucial para sustentar nossa missão educacional e ministerial”. Já André Ribeiro enfatizou a inovação como ferramenta para honrar a tradição pioneira do Mackenzie. “Esse momento é de mudanças, de transformações. Os desafios da DIREX serão muito grandes, a expansão é alta e certamente trabalharemos com afinco para atender as expectativas do Conselho Deliberativo.”

Para Eduardo Abrunhosa, o foco é cuidar da gestão e do planejamento do Instituto. “Precisamos nos organizar para atender às demandas que surgiram com a expansão, mantendo a qualidade



Rev. Cid Caldas, novo presidente, assina o termo de posse

e garantindo que todas as áreas cumpram seu papel.”

AUTORIDADES PRESENTES E ENCORAJAMENTO

A solenidade contou com a presença do chanceler Robinson Grangeiro Monteiro, do reitor da UPM, Marco Tullio de Castro Vasconcelos, e do novo presidente do Conselho Deliberativo, Hesio Cesar de Souza Maciel, que agradeceu a Deus pelas portas abertas: “Enfrentamos desafios na educação brasileira, mas confiamos naquele que sustenta todas as coisas” (Cl 1.17).

UMA GESTÃO PARA A GLÓRIA DE DEUS

A posse reforçou o DNA mackenzista de unir fé reformada e excelência educacional. Como declarou Cid Caldas: “A inquietude reflexiva e a busca pela excelência fazem parte de nossa natureza, sempre sob a direção do Senhor”. Que esta nova fase seja marcada por frutos que honrem o legado de Chamberlain e glorifiquem Aquele que é o fundamento de toda sabedoria.



Série Pastoreio

Pastores em perigo



Valdeci Santos

O ministério pastoral é um dos chamados mais importantes na vida da Igreja. No entanto, como qualquer outro cristão, os pastores enfrentam lutas e desafios que podem afetar seu desempenho ministerial. Apesar de sua função sagrada e vocação sublime, os pastores não estão isentos dos perigos causados pelo pecado e alguns de seus efeitos podem ser fatais tanto para o ministro quando para sua família e igreja.

Tendo como base a Palavra de Deus e as experiências de líderes cristãos ao longo da história da Igreja, nesta série vamos refletir sobre falhas que podem comprometer a integridade do ministério pastoral, iniciando nesta edição com três delas.

1. Fama: A obsessão pelo reconhecimento pessoal

A tentação da fama é uma das mais sutis, especialmente no contexto atual das redes sociais. Com a declarada intenção de alcançar mais pessoas para Cristo, muitas vezes o que estamos, de fato, buscando é a validação pessoal. Sermões virais, postagens populares e reconhecimento público podem nos seduzir, levando-nos a misturar o alvo legítimo de expandir o Reino de Deus com o desejo egoísta de sermos admirados.



pikabay.com

A obsessão pela fama é uma armadilha mortal, pois desvia o foco de Cristo para si mesmo. A Bíblia exorta o crente a não pensar em si mesmo além do que convém (Rm 12.3) e o apóstolo Paulo estabeleceu um modelo ministerial no qual não devemos buscar a “glória de homens” (1Ts 2.6). É possível que a busca pela fama se disfarce de boas intenções, mas acaba revelando um desejo de reconhecimento e orgulho pessoal. Devemos lembrar que a “soberba da vida” não procede do Pai, mas do mundo. Assim, é necessário lutar contra um padrão ministerial orientado pelas prioridades mundanas.

2. Infidelidade: A revelação do caráter deteriorado

A tentação sexual é uma arma continuamente usada pelo inimigo de nossas almas. Ademais, a vida ministerial exige contato constante com pessoas em diferentes contextos, e isso pode criar oportunidades para essa tentação. A imoralidade sexual tem um impacto devastador, não apenas para o pastor e sua

família, mas também para a sua igreja.

Conta-se que Billy Graham, um dos maiores evangelistas do século 20, fez uma escolha consciente no início de seu ministério, de nunca estar sozinho com uma mulher que não fosse sua esposa, protegendo assim seu ministério e a reputação do evangelho. Os pastores devem seguir o exemplo de José que, por temor ao Senhor, fugiu da esposa de Potifar e da tentação (Gn 39).

O combate à imoralidade sexual exige vigilância constante e pureza no relacionamento com o sexo oposto. Ademais, é necessário lembrar que essa falha não surge de um momento para o outro, mas é construída a partir de pequenos descuidos e negligência na vida com Deus e no cultivo de um caráter que reflita a santidade do Supremo Pastor.

3. Conflitos: O perigo de um estilo contencioso

Conflitos na vida ministerial são uma realidade inevitável, mas quando o pastor busca e

promove esses conflitos, sua imagem fica arranhada e a congregação sofre profundamente. Também, a tentação de resolver conflitos de maneira mundana ou com um espírito combativo acaba prejudicando a unidade da igreja e o ministério do pastor. O grande desafio é distinguir quando é necessário se envolver e quando o melhor é deixar o assunto com outra pessoa. A briga constante ou a participação em divisões pode corroer a alegria do pastor e destruir a paz da congregação.

Certamente, haverá momentos em que todo pastor será chamado a “contender pela fé, que uma vez por todas foi entregue aos santos” (Jd 3). Mas há uma enorme diferença entre ser um defensor da fé e um contencioso. O apóstolo Paulo exortou ao jovem pastor Timóteo: “(...) é necessário que o servo do Senhor não viva a contender, e sim deve ser brando para com todos, apto para instruir, paciente, disciplinando com mansidão os que se opõem, na expectativa de que Deus lhes conceda não só o arrependimento para conhecerem plenamente a verdade, mas também o retorno à sensatez, livrando-se eles dos laços do diabo, tendo sido feitos cativos por ele para cumprirem a sua vontade” (2Tm 2.24-26).

Há um aspecto espiritual na maneira com lidamos com os conflitos no ministério e nosso alvo deve ser sempre a intervenção de Deus na vida de nossos opositores.

A Série Pastoreio continua na próxima edição do Brasil Presbiteriano

O Rev. Valdeci da Silva Santos é pastor da IP de Campo Belo, SP, Diretor do Andrew Jumper, professor de Aconselhamento e colaborador do Brasil Presbiteriano

História

A Controvérsia Modernista-Fundamentalista

Alderi Souza de Matos

Há um século, um grave conflito abalou o presbiterianismo americano, e suas graves consequências se fazem sentir até o presente. Durante mais de 200 anos, as igrejas presbiterianas da grande nação do norte se mantiveram fiéis à fé reformada histórica. Esse compromisso foi um dos fatores que contribuíram para o seu notável esforço missionário ao redor do mundo. Porém, nas últimas décadas do século 19 o liberalismo, com sua proposta de adaptar a fé cristã à cultura, ciência e pensamento moderno, começou a fazer incursões crescentes nos arraiais presbiterianos. Um dos principais vetores desse movimento foi o Seminário Teológico Union, de Nova York. Até 1892, essa instituição teve fortes ligações com a Igreja do Norte (PCUSA). Porém, apesar de seu compromisso explícito com o liberalismo teológico, mesmo depois de romper os laços oficiais com a igreja, continuou a preparar muitos candidatos ao ministério presbiterianos e a exercer profunda influência no presbiterianismo de Nova York.

Desde 1908, um de seus professores era Harry Emerson Fosdick (1878-1969), pastor e escritor batista conhecido por suas ideias fortemente progressistas. Em 1918, quando a 1ª Igreja Presbiteriana de Nova York passava por um momento de transição, ele, sem se filiar à PCUSA, passou a ocupar o púlpito dessa igreja histórica, gozando de grande popularidade. A essa altura, os

conservadores, tanto presbiterianos quanto batistas, vinham alertando quanto aos perigos do modernismo e insistindo na preservação dos fundamentos da fé, em especial a inerrância das Escrituras, o nascimento virginal de Cristo, seus milagres, sua morte substitutiva e sua segunda vinda. Incomodado com a postura dos defensores da ortodoxia, no dia 21 de maio de 1922 Fosdick subiu ao púlpito da 1ª Igreja e pregou sobre o tema “Os fundamentalistas irão vencer?”. Questionou as convicções dos conservadores, consideradas como meras “opiniões”, e apelou por um espírito de tolerância e liberdade. Nos dias seguintes o sermão foi impresso e distribuído em todo o país.

A controvérsia se intensificou. Entre os principais críticos de Fosdick estavam Clarence Macartney (1879-1957), pastor em Filadélfia, e John Gresham Machen (1881-1937), professor do Seminário de Princeton, até

então uma cidadela da teologia reformada. Nos anos seguintes, a questão subiu à Assembleia Geral da PCUSA. Em 1923, foi aprovado, por 439 votos a 359, o relatório da minoria, que reafirmou os cinco fundamentos e determinou que o Presbitério de Nova York tomasse medidas quanto ao que ocorria na 1ª Igreja. Liderados por Henry Sloane Coffin (1877-1954), pastor da Igreja da Avenida Madison, os liberais reagiram fortemente. No mesmo ano, três dezenas deles se reuniram em Syracuse e, utilizando um texto escrito por Robert Hastings Nichols (1876-1946), professor do Seminário de Auburn, aprovaram uma declaração questionando a decisão da Assembleia. A chamada *Afirmção de Auburn* foi publicada no início de 1924 por 150 signatários; em maio, tornou a ser publicada com 1.000 assinaturas.

O Presbitério de Nova York, que no ano anterior havia aprovado

dois candidatos ao ministério que não criam no nascimento virginal de Cristo, declarou em maio de 1924 que Fosdick estava isento de qualquer irregularidade. A Assembleia Geral daquele ano elegeu como moderador o já referido Clarence Macartney, que também havia pregado um conhecido sermão, “A incredulidade irá vencer?”. Todavia, o concílio supremo evitou as questões teológicas em debate para se concentrar em matérias de procedimento. Diante da sugestão de que Fosdick ingressasse na PCUSA, ele se retirou da 1ª Igreja, assumiu o pastorado da Igreja Batista da Park Avenue e finalmente foi para a Igreja Riverside, construída por um simpatizante seu, o magnata batista Nelson D. Rockefeller Jr.

Diante de ameaças de cisma pelos liberais, a Assembleia Geral de 1925, moderada por Charles Erdman, embora censurasse o Presbitério de Nova York, limitou-se a nomear uma comissão especial para estudar o problema. Seu relatório no ano seguinte declarou que não havia um partido fortemente liberal na igreja e concordou com a *Afirmção de Auburn* de que declarações doutrinárias da Assembleia Geral, como o endosso dos cinco fundamentos, também exigiam a manifestação dos presbitérios. Finalmente, na reunião de 1927, a comissão especial concluiu que as decisões judiciais da Assembleia Geral não podiam depender do enunciado meramente declaratório de uma Assembleia anterior. Em síntese, os cinco fundamentos declarados nas reuniões de 1910, 1916 e 1923 não eram obrigatórios.

A ortodoxia de J. Gresham Machen

Em seu clássico livro *Christianity and Liberalism* (Macmillan Company, 1923), Machen definiu o liberalismo teológico como uma tentativa de reconfigurar o cristianismo em termos de uma mentalidade moderna, rejeitando elementos fundamentais da fé cristã histórica. Ele argumentava que o liberalismo teológico, em sua essência, não era uma forma legítima de cristianismo, mas sim uma religião completamente diferente.

Machen acusava o liberalismo teológico pelo abandono das doutrinas cristãs centrais, promovendo uma fé centrada na experiência subjetiva e nos valores éticos, alinhada com o racionalismo e o espírito do humanismo de seu tempo.

Para Machen, o liberalismo não era apenas uma variação ou adaptação do cristianismo; ele o via como algo diametralmente oposto.

Da Redação



História



Estavam abertas as comportas para a liberalização da igreja.

Bradley J. Longfield, o principal estudioso dessa questão, apela a diversos autores para concluir que o legado dessa controvérsia, com a vitória do grupo liberal, foi a completa

diluição da identidade teológica da igreja. A unidade institucional se tornou mais importante do que compromissos doutrinários compartilhados. Questões de legislação e procedimento passaram a ser mais decisivas que as teológicas. O historiador

David Hollinger observa que o inclusivismo e a diversidade do protestantismo liberal ou ecumênico se tornou um abrigo conveniente para o que se pode chamar de “secularismo pós-protestante”. No final da vida, o próprio Fosdick reconheceu

que o liberalismo tinha ido longe demais. Para ele, a nova palavra de ordem não devia ser “Acomode-se à cultura predominante”, mas “Afastede-se dela e a desafie”.

© Rev. Alderi Souza de Matos
é o Historiador da IPB

Sinopse

Christianity and Liberalism (Cristianismo e Liberalismo) de John Gresham Machen

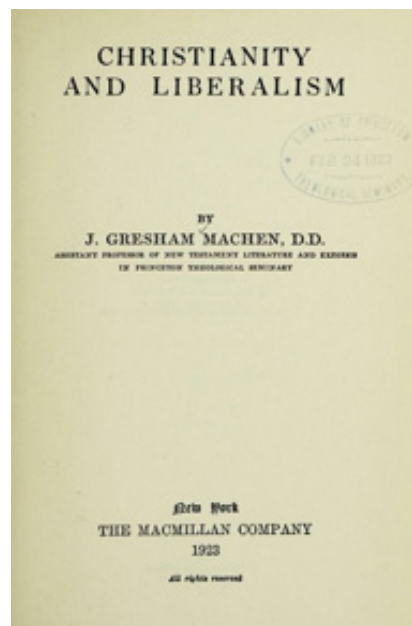
O livro foi publicado em 1923 nos Estados Unidos em meio ao surgimento do liberalismo teológico. Essa corrente buscava adaptar o cristianismo aos avanços científicos e à cultura moderna, rejeitando aspectos fundamentais da fé cristã histórica.

1. Incompatibilidade

Machen apresenta o argumento central de que o liberalismo teológico é incompatível com o cristianismo bíblico. Ele afirma que os dois não são diferentes perspectivas de uma mesma fé, mas opostos em sua essência. O cristianismo é fundamentado em doutrinas objetivas, enquanto o liberalismo substitui essas doutrinas por ideias subjetivas e humanistas.

2. A Fé e o Sobrenatural

Machen defende a importância de doutrinas como a divindade de Cristo, o nascimento virginal, a expiação substitutiva e a ressurreição literal. Ele critica o liberalismo por reduzir o cristianismo a uma ética ou espiritualidade vaga, negligenciando essas



verdades centrais e inegociáveis.

3. Deus e a Revelação

O autor destaca a importância da revelação divina por meio das Escrituras. Machen critica o liberalismo por rejeitar a Bíblia como inspirada e revestida de autoridade, optando por uma visão que nega o sobrenatural.

4. Cristo

Para Machen, a visão liberal de

Jesus como apenas um exemplo moral ou mestre contradiz a fé cristã. A partir da Escritura ele enfatiza que Cristo é Deus encarnado, sendo sua morte e ressurreição essenciais para a redenção.

5. O Homem e o Pecado

Machen argumenta que o liberalismo minimiza ou ignora a realidade do pecado humano. Ele afirma que o cristianismo bíblico ensina a necessidade da redenção por causa do estado pecaminoso do homem, enquanto o liberalismo promove uma visão otimista da natureza humana.

6. Salvação

Machen critica o liberalismo por abandonar a ideia de salvação pela graça mediante a fé em Cristo. Ele sustenta que o cristianismo bíblico é uma mensagem de resgate divino, enquanto o liberalismo enfatiza apenas esforços humanos para melhoria moral e social.

7. A Igreja

O autor defende a Igreja como uma comunidade distinta,

estabelecida por Deus, que proclama as verdades do evangelho. Ele vê o liberalismo como uma ameaça que dilui a missão da Igreja, transformando-a em uma instituição meramente social ou ética.

Machen conclui o livro (Publicado no Brasil por diversas editoras) reafirmando que o cristianismo autêntico não faz concessões. Ele encoraja os cristãos a permanecerem fiéis à fé bíblica, mesmo em face de pressões culturais e intelectuais. Sua obra centenária, mas ainda atual, é um apelo para que a Igreja rejeite as inovações do liberalismo e mantenha o compromisso com as doutrinas fundamentais da fé cristã.

A denúncia de Machen foi uma resposta atemporal às tentativas de adaptar o cristianismo às demandas da modernidade. Abraçando de modo positivo essa causa como editora da IPB, a [Cultura Cristã](#) mantém um respeitável acervo de literatura fiel à nossa fé histórica tal como aprendemos da Escritura.

Da Redação

Caminhada cristã

Identidade comprovada

“Jesus lhes respondeu: Ide e contai a João as coisas que ouvis e vedes” (Mt 11.4)



Zuleika Schiavinato

João Batista estava preso e ouviu falar que Jesus andava pela cidade

ensinando e pregando. Querendo saber se de fato era o Messias, enviou seus discípulos em busca de certificação.

Vamos trazer essa cena para os dias atuais e nos imaginar no lugar de Jesus? Se fosse necessário darmos provas da nossa identidade, o que faríamos?

Certamente apresentariamos nossos documentos. Falaríamos sobre a nossa vida, filiação e carreira. Quem sabe

apresentariamos nossos diplomas e até contaríamos a qual igreja pertencemos.

O que faz Jesus? “Jesus lhes respondeu: Ide e contai a João as coisas que ouvis e vedes: os cegos veem, e os paralíticos andam; os leprosos são purificados, e os surdos ouvem; os mortos são ressuscitados, e aos pobres é anunciado o evangelho” (Mt 11.4-5). As obras de Cristo atestavam a sua identidade divina. O

amor, poder e a salvação que há nele geravam uma realidade que podia ser provada.

Minha oração hoje por mim e por vocês é que, o que somos em Cristo e os bons frutos que provém da comunhão com ele, sejam incontestáveis pelas nossas ações.

Amém e Amém!

Maria Zuleika Schiavinato, esposa, mãe, avó e autora, é membro da IP de Pinheiros, em São Paulo, SP, e colaboradora do *Brasil Presbiteriano*

Datas

Dia do Homem Presbiteriano

O Dia do Homem Presbiteriano, celebrado no primeiro domingo de fevereiro, é uma oportunidade significativa de gratidão a Deus.

Essa data foi estabelecida em setembro de 1966, durante o I Congresso Nacional dos Homens Presbiterianos em Campinas, São Paulo. A celebração resgata o importante papel dos homens presbiterianos na promoção do reino de Deus e no fortalecimento da igreja.

Os homens presbiterianos têm o desafio de atuar na sociedade brasileira disseminando o evangelho. Com seus diferentes dons, devem contribuir para o aprimoramento dos costumes, da ciência e da educação. Em suas diversas atividades profissionais, destacam-se vivendo o evangelho que anunciam.

Em suas famílias, os homens presbiterianos são chamados a

mostrar em sua relação conjugal o amor de Cristo pela igreja e bem educar seus filhos nos caminhos do Senhor. Pais crentes contribuem para a formação espiritual, moral e intelectual dos filhos, lideram e pastoreiam suas famílias. Entendem que ser o cabeça não significa ser autoritário, mas servir sua família, apontando-lhe os caminhos da aliança.

Na igreja, atuando na UPH ou fora dela, os homens são chamados a praticar a fraternidade e a comunhão, abençoando a comunidade conforme o Senhor os dirigir. A União Presbiteriana de Homens (UPH) atua com o lema “Confiança em Jesus, entusiasmo na ação, união fraternal”.

Dia da Mulher Presbiteriana

Essa data carinhosamente celebrada na IPB no segundo domingo de fevereiro representa

muito mais do que uma simples comemoração. Trata-se de um momento de sincero reconhecimento do protagonismo feminino no contexto presbiteriano.

A data surgiu como uma oportunidade de gratidão a Deus e de valorização das mulheres que, desde os primórdios do presbiterianismo no Brasil, têm contribuído decisivamente para a expansão e consolidação da igreja. Longe de meras espectadoras, as mulheres foram sempre dedicadas agentes na missão cristã, atuando em diversas frentes como educação, missões, assistência social e liderança espiritual. A longeva instituição da SAF é evidência eloquente dessa afirmação.

A celebração abrange múltiplas dimensões. Na esfera espiritual, destaca-se o chamado das mulheres, reafirmando sua vocação e importância no trabalho local. Sob o aspecto social, a ação feminina na IPB tem sido decisiva, marcante e

exemplar. No campo missionário, o dia homenageia mulheres que dedicaram a vida à evangelização, ao trabalho educacional cristão e a projetos sociais que transformam comunidades. São irmãs que, com coragem e determinação, expandiram as fronteiras da nossa fé, quebrando barreiras tradicionais e construindo novos paradigmas de atuação.

Devemos crescer no reconhecimento dos dons, talentos e contribuições das mulheres presbiterianas, afirmando sua identidade, sua vocação e seu importante papel na construção e missão da igreja.

Mais do que uma data no calendário, o Dia da Mulher Presbiteriana representa um momento de louvor a Deus, de celebração, reflexão e compromisso com a valorização plena do protagonismo feminino na IPB, em áreas de atuação segundo a Escritura e o entendimento Reformado.

Forças de Integração | SNPI

Mutirão da Saúde mobiliza comunidade em Jaboatão dos Guararapes

Pinho Borges

No dia 28 de novembro de 2024, a Secretaria Presbiterial da Pessoa Idosa (SPPI), do Presbitério Centro de Pernambuco, secretariada por Marluce Brito, realizou um importante mutirão da saúde nas instalações da IP de Sucupira, em Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco. O evento contou com o apoio da Rede Presbiteriana de Apoio à Pessoa Idosa (Repapi), Secretaria Nacional da Pessoa Idosa, da Repapi Grupo Nossa Primavera e da Prefeitura Municipal de Jaboatão dos Guararapes, oferecendo uma

série de serviços gratuitos para a comunidade local.

Os participantes puderam acessar uma ampla gama de atendimentos, incluindo: atendimento clínico e odontológico,

com palestra sobre saúde bucal e a distribuição de creme e escovas dentais. Vacinação, garantindo proteção contra diversas doenças. Testes rápidos de Hepatite B, aferição de pressão

arterial e teste de glicemia, promovendo a detecção precoce de possíveis problemas de saúde.

Os serviços foram realizados por profissionais dedicados, que também ofereceram orientações de prevenção e cuidados gerais, incentivando hábitos saudáveis entre os participantes.

Paralelamente aos atendimentos de saúde, foi promovida uma oficina de apoio espiritual. O momento foi uma oportunidade para compartilhar o evangelho, falando sobre Jesus e oferecendo conforto espiritual aos presentes.



O Rev. Pinho Borges é Secretário Nacional da SNPI

Teologia Reformada

Da Graça Comum

João Calvino

“Quantas vezes [...] entramos em contato com escritores profanos, somos advertidos por essa luz da verdade que neles esplende admirável, de que a mente do homem, quanto possível decaída e pervertida de sua integridade, no entanto é ainda agora vestida e adornada de excelentes dons divinos. Se reputarmos ser o Espírito de Deus a fonte única da verdade, a própria verdade, onde quer que ela apareça, não a rejeitaremos, nem a desprezaremos, a menos que queiramos ser insultuosos

para com o Espírito de Deus. Ora, nem se menosprezam os dons do Espírito sem desprezar-se e afrontar-se ao próprio Espírito.

E então? Negaremos que a verdade se manifestou nos antigos juriconsultos, os quais, com equidade tão eminente, plasmaram a ordem política e a instituição jurídica? Diremos que os filósofos foram cegos, tanto nesta apurada contemplação da natureza, quanto em sua engenhosa descrição? Diremos que careciam de inteligência esses que, estabelecida a arte de arrazoar, a nós nos ensinaram a falar



com razoabilidade? Diremos que foram insanos esses que, forjando a medicina, nos dedicaram sua diligência? O que dizer de todas as ciências matemáticas? Porventura as julgaremos delírios de dementes? Pelo contrário, certamente não poderemos ler sem grande admiração os escritos dos antigos acerca dessas coisas. Mas os admiraremos porque seremos obrigados a reconhecer seu profundo preparo.

Todavia, consideraremos algo digno de louvor ou muito excelente que não reconheçamos pro- vir de Deus? Envergonhemo-nos

de tão grande ingratidão, na qual nem mesmo os poetas pagãos incidiram, os quais têm professado que a filosofia é invento dos deuses, bem como as leis e todas as boas artes. Portanto, se esses homens, a quem a Escritura chama naturais [*psychikouís*, 1Co 2.14], que não tinham outra ajuda além da luz da natureza, foram tão engenhosos na inteligência das coisas deste mundo, tais exemplos devem ensinar-nos quantos são os dons e graças que o Senhor tem deixado à natureza humana, mesmo depois de ser despojada do verdadeiro e sumo bem.

João Calvino, *As Institutas* (2022), II.2.15

Memória

Pistós: um servo fiel

O Rev. Paulo Anglada exerceu o seu ministério na IPB por mais de 36 anos. Ele serviu ao seu Senhor nas esferas da família, da igreja, do magistério teológico, das instituições que fundou e por meio do seu ministério literário que continua a abençoar a muitos. Seus filhos Karis, Paulus e Anna Anglada contam aqui sua história. Ele foi pistós (fiel).

Marcone Bezerra Carvalho

Desde criança, nosso pai, o Rev. Paulo Roberto Batista Anglada (1954-2019), sempre foi muito ativo, irrequieto, cheio de projetos. Não mostrava grande interesse nos estudos formais, mas na época de prestar vestibular resolveu estudar e obteve excelente colocação no curso de Arquitetura. Depois disso, em meados da década de 1970, ingressou nos cursos pioneiros de informática da IBM, cursou Administração de Empresas e chegou a ser diretor geral do Centro de Processamento de Dados da Prefeitura de Belém (PA) aos 21 anos de idade. No auge da carreira, com a cabeça cheia de projetos profissionais, mas com o coração vazio de Deus, o Senhor mesmo resolveu intervir: converteu o seu coração a Cristo e o chamou para o ministério sagrado. Foi uma guinada geral em sua vida. Casou-se imediatamente com Layse Gueiros e foi para Recife cursar o SPN. Mais tarde, fez mestrado em teologia na África do Sul, doutorado em ministério nos EUA, e tudo isso sempre em meio às atividades pastorais.

Aprendemos com o papai muitas lições preciosas. Aprendemos sobre as nossas três prioridades: primeiro Deus, depois a família e o trabalho. Em primeiro lugar e acima de tudo, o papai nos deu uma razão para viver: a glória de Deus e a promoção do seu reino nesse mundo. “A igreja não é



uma agência de autoajuda, nem lugar de entretenimento, mas um campo de batalhas para a formação de soldados do Reino de Deus, cada um servindo em sua vocação e esfera de atuação”, ele dizia.

Papai também nos ensinou sobre o valor do tempo, que é precioso e curto; sobre o valor do trabalho, mas sem deixar isso tomar o lugar da família. Sempre ocupado e metódico no uso do seu tempo, e sempre cheio de novos planos e projetos de trabalho, um de seus lemas era “*orare et labutare*” (orar e trabalhar). E desse modo ele serviu ao seu Senhor: foi pastor e único ministro da Palavra, por décadas, de sua querida Igreja Presbiteriana Central do Pará; fundou duas editoras: Clássicos Evangélicos e Knox Publicações; estabeleceu uma associação Reformada (ARPAV – Associação Reformada Palavra da Verdade) com o objetivo de manter uma escola confessional e uma livraria especializada em literatura

Reformada, além de promover conferências anuais. Ele também ensinou em diversas instituições teológicas, foi membro da JET/IPB por várias legislaturas, além de ter sido um dos fundadores de uma faculdade teológica reformada *online* (FITRef). No campo literário foi autor de diversos livros (*Calvinismo – As Antigas Doutrinas da Graça, Sola Scriptura, Soli Deo Gloria, Imago Dei, Manuscritologia do Novo Testamento, Comentário Expositivo de Atos dos Apóstolos*), além de traduzir e publicar obras de R. Baxter, J. C. Ryle e M. Lloyd-Jones.

Contudo, mesmo em meio a tantas ocupações, ele sempre tinha um olhar carinhoso e um sorriso no rosto ao nos ver, e achava tempo para conversar com cada um dos filhos, quer fosse para ajudar numa questão da escola, ou para dar algum conselho. Ele sempre fazia bom uso do tempo, fosse no trânsito, ou em casa, ou depois de ouvir alguma notícia do dia, com os seus comentários e conversas a respeito do assunto, moldando, assim, a nossa visão de mundo e nos ajudando a aplicar a fé ao nosso dia a dia. Ele também nos ensinou a condescender com o que é humilde, a dar valor aos irmãos mais simples, a defender e ajudar os mais necessitados. E gostava de repetir, todos os domingos pela manhã, a caminho da igreja, que não havia coisa melhor do que sair de casa com a família para ir à casa do Senhor!

O papai apreciava arte, gostava de ver um trabalho bem-feito e

de avistar um amplo horizonte. Apesar de passar grande parte do tempo estudando em seu escritório, como ele apreciava o ar puro e uma vista bonita: montanhas, pastos, florestas, mar, céu! Gostava de trabalhar fora de casa, no seu jardim, horta e pomar, de ver os animais que pastavam ou o visitavam em seu quintal. Quão gracioso foi Deus em lhe conceder essa vida mais tranquila e cercada pela sua linda criação nos últimos anos de vida!

Naquela sua última manhã (05.02.2019), ao sentir-se mal, procurou alívio dirigindo-se ao jardim de sua casa em busca do calor do sol, e gostamos de imaginar que dali lhe foi dado apreciar uma mudança no ar e na paisagem – daquele pequeno horizonte da casa onde morava para um horizonte muito mais amplo, lindo e rico: os lugares celestiais, o mar de cristal, a cidade dourada, a multidão dos santos. E passou a ouvir não mais a brisa e o canto dos pássaros, mas o coro dos anjos; a sentir o calor e ver a luz não mais do sol, mas da presença e da glória do Cordeiro que o amou; e a ouvir a voz não mais de sua amada esposa, mas do seu bondoso mestre que o estava chamando: “Vinde, bendito de meu Pai, servo bom e fiel... entra no gozo do teu Senhor”.

Karis, Paulus e Anna Anglada

O Rev. Dr. Marcone Bezerra Carvalho é professor no Seminário de Brasília e pastor titular da 3ª IP de Ceilândia, DF.

Forças de Integração | SNAP

Secretaria em ação

Edson Fernandes

Encontro de pastores e esposas do Presbitério Região dos Lagos

Na manhã do sábado, 2 de novembro, a IP de Varginha, em Minas Gerais, foi palco de um encontro especial para pastores e esposas do Presbitério Região dos Lagos. O evento, que buscou proporcionar renovo espiritual e comunhão, teve uma programação diversificada e enriquecedora.

A manhã começou com um momento de confraternização, acompanhado por um café da manhã preparado com carinho para os participantes. Em seguida, os presentes ouviram as mensagens.

Os pastores tiveram um tempo exclusivo com o Rev. Edson Fernandes, Secretário Nacional de Apoio Pastoral - SNAP, que abordou os desafios pessoais e familiares enfrentados no exercício do ministério. Paralelamente, as esposas participaram de uma reflexão conduzida pela psicóloga Elisabeth Fernandes, esposa do Rev. Edson. O tema central foi o equilíbrio emocional, espiritual e familiar, essencial na vivência ministerial.

Ao longo do encontro, os participantes expressaram gratidão e alegria pelo tempo de comunhão e aprendizado. O encerramento foi marcado por um animado churrasco, que consolidou o clima de celebração e unidade.

Um ponto de destaque foi o apoio financeiro integral oferecido pelo Presbitério Região dos Lagos, que custeou todas as despesas do evento. Essa iniciativa demonstrou o compromisso com o fortalecimento espiritual e o relacionamento entre pastores e suas famílias.



Eventos na IP de Boa Esperança, MG

Nos dias 2 e 3 de novembro, na IP de Boa Esperança, em Minas Gerais, aconteceram dois eventos marcantes que reuniram a comunidade local em momentos de espiritualidade e confraternização.



Na noite de sábado, 2 de novembro, a Sociedade Auxiliadora Feminina - SAF promoveu um encontro especial de mulheres, que contou com um expressivo número de visitantes, trazendo um brilho singular ao evento. A psicóloga Elisabeth Fernandes, esposa do Rev. Edson Fernandes, discorreu sobre o tema "A gratidão a Deus como instrumento de equilíbrio espiritual e emocional". Após a palestra, as participantes tiveram a oportunidade de desfrutar de um momento de comunhão e socialização no salão social da igreja.

No domingo, 3 de novembro, a programação continuou com cultos de adoração a Deus realizados pela manhã e à noite. Em ambas as ocasiões, o Rev. Edson Fernandes, Secretário Nacional da SNAP, foi o pregador. Esses cultos marcaram o encerramento da participação do Rev. Edson no Presbitério Circuito das Águas, em Minas Gerais.

Encontro de secretários de apoio pastoral do Rio de Janeiro

Na terça-feira, 12 de novembro, o templo da IP de Botafogo, no Rio de Janeiro, sediou o encontro dos secretários de apoio pastoral do estado. Esse foi o nono evento do gênero promovido em 2024 pela SNAP, como parte de um projeto que visa abranger todos os estados do Brasil. O objetivo é incentivar a participação dos secretários de apoio pastoral dos sínodos e presbitérios da IPB, oferecendo inspiração, treinamento, conexão e mobilização para o

exercício eficaz do "pastoreio de pastores" em seus concílios.

A programação da manhã incluiu duas mensagens pelo Rev. Edson Fernandes, Secretário Nacional de Apoio Pastoral. A primeira abordou os objetivos do encontro e os desafios que precisam ser superados no pastoreio de pastores. A segunda tratou da importância do apoio pastoral para a vida e o ministério dos pastores.

No período da tarde, os 26 pastores presentes participaram de uma "Roda de Conversa", compartilhando experiências e realizações como secretários de apoio pastoral. Durante a atividade, o Rev. Edson apresentou diversas iniciativas bem-sucedidas de diferentes regiões do país, fruto de sua experiência de mais de duas décadas no cargo. Esse momento foi destacado como essencial para inspirar novas práticas, fortalecer conexões entre os secretários e promover maior integração entre os concílios da IPB.



O evento foi encerrado com uma palavra do Rev. Juarez Marcondes Filho, Secretário Executivo do SC da IPB, que pregou sobre 1Samuel 3.1. Ele desafiou os pastores a manterem seus corações abertos para ouvir a voz de Deus e proclamá-la com fidelidade.

Houve expressões de gratidão àqueles que tornaram o encontro possível: aos pastores que se esforçaram para participar, ao Rev. Juarez pela mensagem edificante, e ao Rev. Cid Caldas, pastor da IP Botafogo, pelo acolhimento caloroso e suporte ao evento. Este encontro reafirmou o compromisso com o fortalecimento espiritual e ministerial dos secretários de apoio pastoral no estado do Rio de Janeiro.

Forças de Integração - UPH

UPH em ação

Denilson Porto

Federação de Homens do Presbitério de Belford Roxo inicia trabalhos de 2025 com culto especial

A Federação da União Presbiteriana de Homens - UPH do Presbitério de Belford Roxo, RJ, deu início aos trabalhos de 2025 com um culto de louvor e adoração realizado no dia 18 de janeiro, no templo da IP em Parque São Vicente, Belford Roxo, RJ.

Sob a liderança do presidente, Presb. Marcelo Lopes, e do secretário presbiterial, Presb. José Silva de Jesus, o encontro contou com uma mensagem edificante ministrada pelo Rev. Marcos Ocanha. Compareceram representantes das UPHs integrantes da federação, assim como lideranças de outros segmentos da IPB.



Estiveram no evento a irmã Carla Harris, secretária presbiterial dos adolescentes do PRBR; a irmã Nilcéa Daflon, secretária presbiterial de SAFs do PRBR; e o Presb. Paulo Daflon, secretário nacional do Trabalho Masculino.

45º Congresso da Federação de UPHs do Presbitério de Bauru

O 45º Congresso da Federação de Homens Presbiterianos do Presbitério de Bauru foi realizado no dia 23 de novembro de 2024, sábado, na IP Aliança de Bauru. Seu tema foi "Pastoreando a Família" e pregou o Rev. José Márcio Vilela Costa, pastor da 1ª IP de Marília.

A programação iniciou com um café da manhã e encerrou com um almoço. Ao todo, 26 irmãos estiveram presentes, incluindo quatro pastores: Rev. Melquisedeque da Costa Queiróz de Castro - Secretário Presbiterial; Rev. José Márcio Vilela Costa - Preletor; Rev. Flávio José Gomes Pato - Pastor da IP Aliança de Bauru; Rev. Nélio Gaspar dos Reis - Pastor da IP de Piratininga.

O congresso foi presidido pelo Presbítero Oswaldo Dalmedico Júnior, atual presidente da Federação.



Nova Diretoria para 2025

- Presidente: Presb. Oswaldo Dalmedico Júnior (1ª IP de Bauru)
 - Vice-Presidente: Presb. Osmar Bertolucci (IP Aliança de Bauru)
 - Secretário Executivo: Diácono Francisco Roberto Caldeira (1ª IP de Bauru)
 - 1º Secretário: Presb. Sérgio dos Santos (IP de Piratininga)
 - 2º Secretário: Presb. Sérgio José de Moura (1ª IP de Bauru)
 - Tesoureiro: Presb. Oscar Cardoso (IP de Piratininga)
- Que o Senhor continue abençoando e fortalecendo essa Federação!

Reunião de Oração na Congregação Povoado em São Pedro, MA

A UPH da IP de Lima Campos, MA, realizou um evento na congregação Povoado em São Pedro, MA, no dia 13 de Janeiro de 2025.

A reunião de oração que acontece todas as segundas-feiras, em Lima Campos, MA, dessa vez foi realizada na Congregação Povoado São Pedro.

Estiveram presentes os seguintes irmãos: Presb. Marcos Antônio, Presidente da UPH local e Presidente Sinodal Centro Sul do Maranhão, Presb. Francisco Wanderleber, Presidente da Federação de UPHs do PMAR, Presb. Carlos Costa, Secretário Presbiterial do PMAR, Presb. Edivaldo Magalhães, Vice-presidente do Conselho da IP em Lima Campos, MA, e os Diáconos Reginaldo Pereira e Djalma Santos.

UPH de Canavieiras celebra 52 anos de organização

No dia 18 de janeiro de 2025, a UPH de Canavieiras celebrou seu 52º aniversário com uma social evangelística e um culto de gratidão. A União Presbiteriana de Homens em questão, faz parte da IP de Canavieiras, que tem 118 anos de organização eclesial e é sede do Presbitério Sul da Bahia (PESB). Além disso, pertence ao mais novo sínodo da Bahia, o Sínodo Extremo Sul da Bahia (SEB), organizado em 29 de junho de 2024.



Forças de Integração - UPH



A celebração contou com a presença do Rev. Derivado da Cruz Silva, Pastor Jubilado e Emérito da igreja, além do Rev. Arnou Sena Lobo. Também estiveram presentes os sócios: Presbs. Arnou Sena Lobo Júnior, Jair Brasileiro Rios, Itamar Ferreira, e os Diacs. Tairone Mendes da Cruz, José Roberto Rocha, Ítalo Machado, Emanuel Pinto, Alberto Peter, Diac. Valmir Gomes, bem como os irmãos Múcio Francisco e Iran Ferreira.

Foi um momento abençoado, de comunhão e evangelização. São 52 anos de dedicação ao serviço do Senhor, enfrentando desafios, mas sempre perseverando com alegria e amor. Seguimos firmes, confiando em Cristo Jesus, unidos em comunhão e olhando para o Céu. Glórias a Deus!

1º Congresso da Federação de Castro - PCST

No dia 23 de novembro de 2024, foi realizado o 1º Congresso da Federação de UPHs do Presbitério de Castro (PCST), no templo da IP de Piraí do Sul. Presidido por Cledson Grimbor Benvenutti, compareceram diversas lideranças, incluindo o Rev. Levy Martins, Presb. Edson Oliveira dos Anjos e Rev. João de Oliveira.

A programação incluiu uma mensagem do Presb. Paulo Martins, baseada em Provérbios 15.20-23, e a eleição da nova diretoria para 2025, presidida por Saul Alves Barreto. O congresso foi encerrado com orações, cântico e um convite ao Congresso da CNHP em Natal-RN, em abril de 2026. *Confiança em Jesus, Entusiasmo na ação e União fraternal.*

O Presb. Denilson Porto é Secretário de Comunicação Integrada e Imprensa da CNHP/IPB

Meditações

Miriã

“O povo não partiu, enquanto Miriã não foi recolhida” (Nm 12.15).



Frans Leonard Schalkwijk

Como Miriã estava irritada! Ela tinha ajudado a mãe de cuidar dos seus irmãozinhos, especialmente do pequeno Moisés. E, anos depois, como tinha orado a Deus para proteger seu irmão quando tentava fugir do Faraó! E como o tinha encorajado durante o

êxodo! E, quando terminada a travessia pelo Mar Vermelho, a profetisa tinha liderado mulheres numa explosão de júbilo ao SENHOR (Êx 15.20). Agora, durante a viagem tediosa pelo deserto, um certo ciúme brotou no seu coração. Parecia que Moisés nem precisava mais da sua irmã. E quando conversou com Arão, ele nem a repreendeu, mas ficou infectado, concordando que tinha sentido a mesma coisa.

Um dia, o ciúme latente explodiu numa ocasião alegre. Talvez Zípora, a primeira esposa de Moisés, já tivesse falecido. Seja como for, Moisés casou-se com outra mulher, uma estrangeira de pele escura, da longínqua

Cuxe, para o sul do Egito (Nm 12.1). O historiador Josefo pensa que era uma princesa etíope, que saiu com os israelitas do Egito (Êx 12.38).

De certo, o casamento com a africana foi somente o estopim. A causa da irritação de Miriã era mais profunda: ciúme da liderança espiritual de Moisés. Sabiamente, ele não entrou na briga, mas entregou o assunto na mão daquele que o tinha nomeado, e o SENHOR convocou os três para o tabernáculo, repreendendo Arão e Miriã seriamente. Sem negar que havia outro tipo de profecia, como aquela dada por sonho, Deus enfatizou que falava diretamente com seu servo

Moisés desde a sarça ardente (Nm 12.6).

Como castigo, Miriã ficou com um tipo de leucodermia, de pele branca como de leprosa, que somente foi curada pela intercessão de Moisés. Entretanto, por uma semana, ela teve que ficar isolada, fora do arraial. A raiz de amargura tinha de ser extraída, porque poderia contaminar muitos (Hb 12.15).

Somente depois da sua quarentena, a caravana pôde continuar a viagem. Cuidemos que a inveja não sirva de tropeço para outros peregrinos!

Celebração

2º aniversário da Congregação Presbiteriana de Santana do Livramento

Marcos Costa Santana

Celebramos com alegria e gratidão o segundo aniversário da Congregação Presbiteriana de Santana do Livramento, um marco significativo na obra missionária que avança com vigor no Rio Grande do Sul. Neste momento especial, tivemos a honra de contar com a presença do Rev. Daniel Alves, pastor da IP de Canoas, presidente do Presbitério Vale dos Sinos e do Sínodo Sul do Brasil.

Foram dois dias de festa e celebração, durante os quais recebemos 19 novos membros em nossa congregação: 6 por batismo e profissão de fé, 4 por batismo infantil e 9 por profissão de fé. Este momento de acolhimento reafirma a vitalidade da nossa igreja e o compromisso com a missão de expandir o reino de Deus.

Neste ano, já havíamos recebido 15 novos membros, reafirmando

que Deus está operando grandes coisas em nossa cidade. Vemos conversões de irmãos que vieram de diversas religiões e seitas, agora encontrando em Cristo e em sua Palavra a verdadeira esperança. Além disso, nossa igreja tem desfrutado da comunhão transcultural com os irmãos do Uruguai, demonstrando que o trabalho missionário e a Fé Reformada estão ultrapassando fronteiras.

Agradecemos a Deus por todas as bênçãos derramadas sobre nossa congregação e pela oportunidade de servir e testemunhar sua graça em cada vida. Agradecemos a Deus pela parceria com o Plano Missionário Cooperativo (PMC). Que este segundo aniversário nos inspire a continuar firmes na missão, buscando sempre a edificação da nossa fé e o testemunho do amor de Cristo em nossa cidade e além.

○ Rev. Marcos Costa Santana é pastor auxiliar da IP de Canoas, RS



Igreja Presbiteriana em Sucupira comemora 66 anos de fé e história com uma programação especial

Entre os dias 17 e 19 de janeiro, a IP em Sucupira celebrou 66 anos de organização eclesial. Durante o evento, que incluiu mensagens inspiradoras, cânticos, homenagens históricas e a presença de autoridades, ficou evidente o compromisso contínuo da igreja com a pregação do evangelho e o serviço ao reino de Deus.

Os pregadores do culto foram os Revs. Eraldo Gueiros (IP

Jordão Alto), Gláucio Luciano (IP Sucupira) e Lucas Dias (IP Candeias) respectivamente. Contamos com a participação de grupos musicais da Igreja e convidados. Durante as celebrações foram homenageados ex-membros da igreja que hoje servem a Deus no ministério pastoral, dentre eles destacamos os pastores Reginaldo Pinho Borges (Sec. Nacional da Pessoa Idosa), José Roberto (IP

Barro) e Isaque Sousa (IP Jaboa-tão). A igreja recebeu também representantes do poder público municipal, a vice-prefeita de Jaboa-tão dos Guararapes, irmã Babate e o vereador Sou mais Hugo. O deputado estadual Joel da Harpa representou a Assembleia Legislativa de Pernambuco. Um momento emocionante foi a homenagem prestada à viúva do Rev. Ijon Câmara, Sra. Laudiceia Arouxa.

As mensagens foram todas marcantes e desafiadoras, chamando os presentes a uma vida de inteira dedicação ao Senhor e sua causa. Louvamos a Deus por seu cuidado com nossa Igreja e o crescimento sadio que ele nos tem proporcionado. A IP em Sucupira tem experimentado um tempo de renovo e crescimento para a glória de Deus e alegria de todos os que nela se congregam.

(Equipe de Mídia – IP em Sucupira)

Prontidão

Faça as pazes com Deus

Djaik Souza Neves

Um dia após o trágico acidente com o avião em Vinhedo, SP, que ceifou a vida de 62 pessoas, me dirigi ao aeroporto para mais uma viagem. Sinceramente, fiquei meio receoso quando cheguei, por ter a nítida impressão de que o aeroporto estava bem mais vazio do que o normal. Brinquei com uma das funcionárias, mas ela me tranquilizou, dizendo que a movimentação estava como de costume. “Será?” Refleti.

Ainda pensativo, desconfiei que o avião balançou bem mais do que o normal na decolagem. Quando pousamos em São Paulo, concluí que muitos outros no voo estavam refletindo sobre o acidente recente, pois deram uma salva de palmas para o piloto quando nos vimos seguros em terra (o que era comum há alguns anos).

Coincidentemente, e muito relacionado a isso, antes da viagem assisti um relance de um filme, baseado numa história famosa chamada “Os miseráveis”. Na cena, o personagem principal testemunha a morte de sua esposa e pergunta a uma freira que estava presente: “Ela fez as pazes com Deus?”.

Esse era um costume antigo de padres e, até, de pastores diante de pessoas que estavam à beira da morte, como uma última oportunidade de se prepararem para o inevitável encontro com Deus. Por mais que não faça sentido voltar-se para Deus apenas por medo da morte ou desespero, e uma conversão insincera ou forçada seja totalmente indevida, “fazer as pazes com Deus” é, certamente, a necessidade de todo ser humano e um princípio teológico muito bem fundamentado nas Escrituras.

Segundo a Palavra de Deus, o homem no pecado é um rebelde

e inimigo de Deus e, visto que Deus é santo e não pode deixar de julgar o pecado, o dia de prestação de contas e do necessário juízo de Deus já está marcado (2Co 5.10). Daí o chamado dirigido ao próprio povo de Deus rebelde: “Prepara-te, ó Israel, para encontrar-te com o teu Deus” (Am 4.12).



Prepara-te, ó Israel, para encontrar-te com o teu Deus.”

(Am 4.12)

Graças ao próprio Deus, a paz com o criador e justo juiz não depende do próprio pecador, mas tão somente da reconciliação que ele mesmo providenciou por meio do Filho. Segundo Paulo, “Deus estava em Cristo,

reconciliando consigo o mundo”; por isso, os que creram e, agora, estão em Cristo, foram “reconciliados com Deus mediante a morte do seu Filho” Daí o apóstolo também dizer que foi confiada à igreja “a palavra da reconciliação” (2Co 5.19).

Lamentamos profundamente a morte de tantas pessoas em um acidente, além das muitas outras pelas guerras, enfermidades e outros infortúnios. Mas exatamente por isso, precisamos examinar o nosso próprio coração, a fim de confirmar a nossa fé, e também proclamar em alto e bom som: “Faça as pazes com Deus”, reconhecendo seus pecados e crendo em Jesus como seu único e suficiente Salvador. Esse é o único nome pelo qual importa que sejamos salvos, e o único que nos deixa de prontidão para enfrentar a morte, seja qual for a hora.

O Rev. Djaik Souza Neves é Pastor da IP Jardim Guanabara em Cuiabá, MT

A história de Jesus

Uma história de Natal contada em fevereiro

Vandi Brito

É digno de nota que o modo como Deus traz salvação à Criação se manifesta por meio de uma história.

Em uma de suas crônicas,¹ Rubem Braga (1913–1990) começa dizendo que seu ideal seria escrever uma história que “fosse como um raio de luz” — uma

história capaz de trazer alegria à jovem vizinha em meio a sua vida cinzenta, reconciliar casais, confortar os solitários e tornar mais leve o tempo de espera. Uma história tão poderosa que viajaria por todo o mundo, deixando seu autor esquecido diante da grandiosidade da narrativa.

Eu entendo esse anseio. E tenho algo a dizer: essa história já foi escrita. Mais que isso,

essa história aconteceu.

A natividade de Jesus nos encontra com a história do Deus que se fez homem, que se faz gente, vive como gente e aponta para certezas que estão além dessa gente.

Deus conosco é a ordem que desafia o caos, a luz que aponta o caminho e a esperança que, silenciosa, persiste em tempos de incerteza. É a história que nos

permite olhar para a noite e vislumbrar a manhã.

A moça triste já tem motivos para sorrir.

O Natal é a celebração da história que mudou o mundo.

¹ BRAGA, Rubem. *Meu Ideal Seria Escrever o Livro sobre o Vento*, Rio: Editora Record, 1997

O Rev. Vandi Brito Neto, membro da assembleia da APECOM, é pastor da IP Libertas, jornalista, mestrando em Educação, Arte e História da Cultura.

Missões Nacionais | JMN

Campo Missionário Jardim das Acácias se torna igreja após quatro anos de trabalho missionário

Wilson Rodrigues

O campo missionário Jardim das Acácias, fruto de quatro anos de trabalho dedicado, celebra sua organização administrativa como Igreja. Esse projeto missionário de plantação de igreja teve início em janeiro de 2021, na cidade de Luís Eduardo Magalhães, Bahia, sob a coordenação da Junta de Missões Nacionais da Igreja Presbiteriana do Brasil (JMN/IPB), em parceria com a Igreja Presbiteriana local. O trabalho foi conduzido pelo Rev. Wilson Rodrigues da Silva, pastor missionário cedido pelo Presbitério Oeste da Bahia (PROB), e sua esposa, missionária Nina Sousa da Silva. O casal iniciou o projeto em sua residência no bairro Jardim Imperial, que serviu como primeira sede do campo missionário. O primeiro culto do campo ocorreu em 31 de janeiro de 2021, com a pregação do Rev. Marcos Eustáquio Cotrin, pastor da igreja parceira. Apesar dos desafios impostos pela pandemia da COVID-19, o trabalho avançou com cultos, Escola Dominical, estudos bíblicos, reuniões de oração, visitas e evangelização. Em junho de 2021, um pequeno galpão na frente da residência pastoral foi adaptado como templo provisório. No mesmo espaço, celebrou-se o primeiro aniversário do campo missionário, em fevereiro de 2022, com um culto de ação de graças. Com o crescimento do número de congregados, foi adquirido em agosto



de 2022 um terreno de 600m², localizado na Rua Alecrim, 442, no bairro Jardim das Acácias, ao custo de R\$ 180.000,00. A aquisição foi possível graças à contribuição da JMN (80%) e do próprio campo missionário (20%). No ano seguinte, a construção do templo começou utilizando uma estrutura metálica doada pela IP de Pinheiros, em São Paulo. Sob a liderança do pedreiro e mestre de obras Jailson de Jesus Vilarinho, as obras avançaram paralelamente às atividades ministeriais.

MARCOS HISTÓRICOS

- **2º aniversário:** Comemorado em fevereiro de 2023, ainda no ponto de pregação.
- **Assentamento da pedra fundamental:** Realizado em 26 de agosto de 2023.

- **Mudança para a sede própria:** em 17 de fevereiro de 2024, o campo iniciou suas atividades no templo novo, embora ainda em construção.

- **3º aniversário:** Celebrado em 25 de fevereiro de 2024, com o Rev. Gedivan Alves Reis como pregador.

- **Inauguração do templo:** em maio de 2024, foi realizada a consagração oficial do templo, com a presença de líderes da JMN e do PROB.

ORGANIZAÇÃO COMO IGREJA

Em 23 de novembro de 2024, o campo missionário Jardim das Acácias foi formalmente organizado como igreja pelo Presbitério Oeste da Bahia, com 78 membros (60 comungantes e 18 menores não comungantes). A nova igreja foi nomeada Terceira

Igreja Presbiteriana do Brasil em Luís Eduardo Magalhães e conta com seu templo concluído, localizado na Rua Alecrim, 442, bairro Jardim das Acácias. O Rev. Wilson Rodrigues da Silva foi designado como seu primeiro pastor.

PRIMEIROS ATOS PASTORAIS

- **Primeiro batismo:** Viviane Loiola de Miranda e seu filho Israel Loiola de Miranda.

- **Primeiro casamento:** Rogério Belarmino de Souza e Fabiana Teixeira dos Santos.

- **Primeiro batismo infantil:** Israel Loiola de Miranda.

Tudo foi realizado para a glória de Deus, a quem rendemos toda honra e oferecemos nossas sinceras ações de graças!

APECOM

Congresso APECOM Nordeste 2025

Santificai-vos: impactando o mundo pela piedade

A Agência Presbiteriana de Evangelização e Comunicação (APECOM) convida pastores, líderes e membros de igrejas para participarem do Congresso APECOM Nordeste 2025, que acontecerá de 19 a 21 de setembro de 2025, no Hotel Canarius de Gravatá, em Gravatá, PE.

Sob o tema “Santificai-vos: Impactando o Mundo pela Piedade”, o congresso será uma oportunidade única para aprofundar a temática de como uma vida de santidade pode transformar não



apenas indivíduos, mas comunidades inteiras.

Entre os preletores confirmados estão os Revs. Roberto Brasileiro, Hernandes Dias Lopes,

Robinson Grangeiro e Rosther Guimarães Lopes. Já as oficinas práticas contarão com Paulo Won, Vitor Ximenes e Andrew Phellipp. Por fim, os cânticos

serão conduzidos pelo grupo Vencedores por Cristo.

O evento contará com momentos de aprendizado, edificação espiritual e comunhão, em um ambiente preparado para refletir sobre o impacto da santidade em um mundo carente de transformação.

Garanta sua participação e inspire-se a viver uma vida que glorifica a Deus e influencia aqueles ao seu redor. Acesse congresso.ipb.org.br/recife.

Release APECOM

Falecimento

Raimundo Nunes dos Santos. 1924–2025

“(...) não sabeis que, hoje, caiu em Israel um príncipe e um grande homem?” (2Sm 3.38)

Fernando Hamilton Costa

No dia 28 de janeiro, 176 dias depois de ter completado 100 anos, foi chamado à presença do Senhor o Rev. Raimundo Nunes dos Santos, seis anos após a partida de sua esposa Beatriz Melo dos Santos.

Logo depois de ordenado, em fevereiro de 1983, fui recebido no Presbitério de São Caetano do Sul para pastorear a igreja de Diadema. O secretário executivo era o Rev. Raimundo, homem



extremamente organizado e que portava uma pasta de couro com várias divisões de onde tirava, com maestria, cópias (sim, cópias) de resoluções passadas, época em que não havia *pen-drives*, computadores e celulares. Homem sábio, ponderado, de fala tranquila e firme, sempre agindo com muito amor ao Senhor. Tive com ele muitos instrutivos contatos conciliares e extraconciliares. Quando meu pai faleceu, o Rev. Raimundo, que veio a ser sogro de dois de meus irmãos, tocou na casa de um deles em seu acordeão

hinos para nos consolar. Ficam os filhos, Horácio Nelson, Letícia, Flávio Ricardo, Leila Beatriz, Miriam Leda, Aldeir e Aldenir – todos servos do Senhor, noras, genros, netos e bisnetos. Sobre seu ministério no campo missionário pioneiro e nas igrejas urbanas já foi falado neste jornal por ocasião do seu centenário. Fica aqui apenas o registro de que mais um gigante se foi, restando para nós o desafio de sermos também fiéis.

O Rev. Fernando Hamilton Costa é o pastor da IP do Calvário em São Paulo



Boa leitura

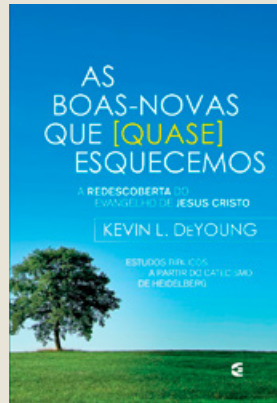
As boas-novas que (quase) esquecemos

Kevin L. DeYoung
R\$ 54,00

Um convite à redescoberta do significado profundo do evangelho, *As boas-novas que (quase) esquecemos* explora as verdades centrais da fé cristã, resgatando aspectos que, em meio à rotina e às pressões do dia a dia, podem ser negligenciados por muitos cristãos.

Com uma abordagem ao mesmo tempo bíblica e pastoral, Kevin L. DeYoung aborda temas como a graça de Deus, a justificação pela fé e a obra transformadora de Cristo, desafiando o leitor a não apenas compreender essas verdades, mas também aplicá-las em todas as áreas da vida.

Uma leitura essencial para cristãos que desejam renovar sua compreensão do evangelho e fortalecer sua caminhada de fé. Rico em reflexões e aplicações, é uma ferramenta poderosa para lembrar que a mensagem de Cristo é, de fato, a melhor notícia que a humanidade já recebeu. Ah! Esse livro é baseado diretamente na Bíblia, seguindo o plano do Catecismo de Heidelberg. Seu estudo pode nos tornar teólogos fundamentados na Escritura. [Saiba mais aqui.](#)



O conhecimento das Escrituras

RC Sproul
R\$ 29,90

“A Bíblia o fascina e sua fascinação nos contagia.” Essa frase do prefácio de JI Packer em *O conhecimento das Escrituras* é um pequeno spoiler do que você, leitor, encontrará neste livro de RC Sproul.

Publicada pela [Editora Cultura Cristã](#), esta é uma obra indispensável para quem deseja compreender e aplicar a Palavra de Deus de maneira mais profunda e eficaz. Combinando clareza e profundidade, Sproul oferece ferramentas valiosas para interpretar as Escrituras, abordando desde a história bíblica até os princípios fundamentais da hermenêutica.

O livro não apenas explica como estudar a Bíblia, mas também inspira os leitores a enxergá-la como a revelação viva de Deus. Ele ressalta a importância de uma abordagem responsável e reverente, mostrando como o estudo das Escrituras molda nossa visão de mundo, transforma nosso caráter e nos aproxima do propósito divino. Ideal tanto para novos estudantes da Bíblia quanto para aqueles mais experientes. [Saiba mais aqui.](#)



Sobre esses e outros títulos acesse www.editoraculturacrista.com.br ou www.facebook.com/editoraculturacrista ou ligue **0800-0141963**



filmes e séries

O Brasil Presbiteriano não necessariamente endossa as mensagens dos filmes e séries aqui apresentados, mas os sugere para discussão e avaliação à luz da Escritura.

Jurado nº2: o confronto entre a verdade e a moral

Gabriela Cesario

Em uma noite de férias em família, deitados no sofá, resolvemos escolher um filme para assistir. Confesso que isso é algo complicado lá em casa, viu? Afinal, cada um tem um gosto muito específico e favorito de gênero cinematográfico. Mas, depois de navegarmos por quase todos os *streamings* que assinamos e lermos uma dezena de sinopses, resolvemos dar o play em *Jurado nº 2*.

Uma grata surpresa. Dirigido por Clint Eastwood e estrelado por Nicholas Hoult (*The Great*), Toni Collette

(*Hereditário*), Gabriel Basso (*O agente noturno*), Zoey Deutch (*Zumbilândia*), J.K Simmons (*Whiplash*) e Kiefer Sutherland (*24 horas*), o filme explora os limites morais e éticos do sistema judiciário norte-americano, que coloca a justiça no banco dos réus em um caso de assassinato.

Ambientado em uma sala de tribunal claustrofóbica e com um roteiro envolvente, o longa promete prender o espectador do início ao fim. A trama segue a história de Justin Kemp, um homem comum que, ao ser convocado para um julgamento, descobre evidências que podem mudar drasticamente a sentença do crime em questão. Esses

acontecimentos, quando analisados sobre uma ótica cristã, podem nos levar a paralelos sobre a natureza do pecado, a responsabilidade pessoal e a graça redentora.

O dilema que o protagonista enfrenta, o coloca em uma posição desesperadora, obrigando-o a confrontar sua ética e valores. Aqui, o filme nos lembra da doutrina da depravação total, mostrando como o coração humano é inclinado ao mal, mesmo quando busca justificação.

A direção eficaz e a atuação marcante de Nicholas Hoult trazem uma profundidade emocional à narrativa, destacando o conflito interno de Justin.

Mais do que um simples suspense, o filme também levanta questões sobre a justiça divina e humana. Enquanto o tribunal terrestre busca evidências e vereditos, a história nos convida a considerar o tribunal celestial, no qual todos serão julgados por um Deus justo e santo.

Um dos aspectos mais notáveis do filme é o uso inteligente do espaço limitado da sala do tribunal, que cria uma atmosfera de tensão e sufocamento, refletindo o estado mental do protagonista. Além disso, a edição ágil contribui para o ritmo acelerado, mantendo a audiência constantemente alerta.

Um filme, como não via há tempos. Mas claro, não isento de críticas: personagens secundários interessantes foram deixados de lado, o que enfraqueceu o impacto emocional em algumas cenas. Entretanto, o final (fique tranquilo, não vou revelá-lo) me agradou — e muito —, diferente do que aconteceu com alguns críticos de sites especializados em cinema. Achei



o desfecho inteligente, pois de certo modo coloca o telespectador na mesma posição em que o protagonista esteve durante o filme.

Disponível na Max, *Jurado nº 2* oferece de tudo um pouco: suspense policial, exploração psicológica e até mesmo romance. E mais. É um lembrete poderoso de que, embora a justiça humana seja falha, a justiça de Deus é perfeita e redentora.

Gabriela Cesario é jornalista do *Brasil Presbiteriano* e coordenadora de marketing da Editora Cultura Cristã

